

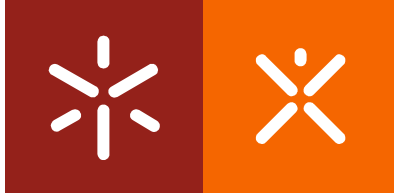


O papel da WebQuest no processo de aprendizagem,
nas disciplinas de História e de Geografia: Uma
intervenção pedagógica com alunos do 9º ano de
escolaridade

Ana Rita Gonçalves da Silva Ribeiro

Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais





Universidade do Minho
Instituto de Educação

Ana Rita Gonçalves da Silva Ribeiro

O papel da WebQuest no processo de aprendizagem,
nas disciplinas de História e de Geografia: Uma
intervenção pedagógica com alunos do 9º ano de
escolaridade

Relatório de Estágio
Mestrado em Ensino de História e de Geografia no
3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Isabel Barca

Declaração

Ana Rita Gonçalves da Silva Ribeiro

Endereço eletrónico: anaritaribeiro731@hotmail.com

Número de Bilhete de Identidade: 12803218

Título da dissertação:

O papel da WebQuest no processo de aprendizagem, nas disciplinas de História e de Geografia: Uma intervenção pedagógica com alunos do 9º ano de escolaridade

Orientadora:

Professora Doutora Isabel Barca

Ano de conclusão 2013

Designação do Mestrado

Mestrado em Ensino de História e de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

É autorizada a reprodução integral deste relatório apenas para efeitos de investigação, mediante declaração escrita do interessado, que a tal se compromete.

Universidade do Minho, 31 – 10 - 2013

Agradecimentos

Foram várias as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho. Gostaria de agradecer, em particular, à minha orientadora, Professora Doutora Isabel Barca pelas preciosas sugestões para a concretização deste projecto, pelas críticas construtivas e encorajadoras que me permitiram ultrapassar os momentos mais difíceis, o meu muito obrigado. cuja exigência na orientação deste trabalho contribuiu significativamente para a qualidade do mesmo.

À Professora Doutora Clara Coutinho e à profesora Eliana Lisboa pela disponibilidade, mostrada ao longo deste percurso, pelo encorajamento dispensado e, sobretudo, pela motivação contagiante, o meu sincero agradecimento.

À minha colega de curso e amiga Sofia Fernandes pelo apoio que sempre demonstrou quando a ela recorri e à Ana Teresa Gouveia pelo apoio na revisão do texto .

À minha família, em especial aos meus pais, que sempre me apoiaram e sempre mostraram compreensão quando, privados da minha presença, em momentos importantes, me incentivaram a continuar.

A todas as pessoas amigas que de alguma forma me ajudaram e se disponibilizaram para a realização deste trabalho, agradeço.

Um agradecimento muito especial ao meu noivo Miguel Silva, pela paciência e capacidade de apoio em vários momentos, que me apoiou e me incentivou em todo o processo, e em muitas alturas se viu privado da minha companhia.

Resumo

A utilização de recursos provenientes da Web no processo de ensino e aprendizagem torna-se cada vez mais imprescindível. O presente relatório descreve a implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica supervisionado, sobre o uso da WebQuest na aula de História e de Geografia, levado a cabo numa turma do 9º ano (final do 3º ciclo do ensino básico), numa escola urbana da cidade de Braga.

Neste relatório são discutidos os dados obtidos quanto à construção de ideias dos alunos sobre as temáticas da Guerra Fria, em História, e da Agricultura, em Geografia, desenvolvidas em aulas com recurso à WebQuest. Os resultados foram fornecidos pela análise de respostas dos alunos a três instrumentos, uma ficha de literacia informática, tarefas dos alunos através da WebQuest e uma ficha de metacognição. Constatou-se que os alunos navegam na Web com facilidade e que na sua maioria, realizaram aprendizagens significativas, quer em História quer em Geografia. Alguns alunos mostraram-se conscientes das suas aprendizagens, dificuldades e do que mais gostariam de saber.

Palavras – Chave TIC na Educação; WebQuest; Educação Histórica; Educação Geográfica; Construtivismo.

ABSTRACT

The use of web resources in the teaching and learning process turns to be more and more essential. This Report describes a supervised educational Intervention Project on the use of the WebQuest in history and geography classes, carried out in a 9th grade classroom (final year in basic schooling), located in the city of Braga. In this report the data obtained about the construction of students' ideas on the concepts related to the topics explored in classroom with the use of WebQuest are discussed. Those topics were the Cold War, in history, and Agriculture, in geography. The results were provided by the analysis of student responses to three instruments, a computer literacy worksheet, the WebQuest tasks and a metacognition task. It was observed that the students easily navigate in the Web and the majority constructed significant learning either in history and geography. Some students revealed selfawareness of their own learning, difficulties and what they would like to know in addition.

Key Words:

ICT in Education, WebQuest, History Education, Geography Education, Constructivism.

Índice

Agradecimentos.....	3
Resumo.....	4
Abstract.....	5
Introdução.....	11

Capítulo I – Enquadramento Teórico

1. A importância das TIC na Educação / o papel da WebQuest no processo de aprendizagem.....	13
2. O papel da escola no processo de ensino e aprendizagem.....	17
3. A Educação Histórica e a Educação Geográfica, significância em História e em Geografia.....	25

Capítulo II – Metodologia do projeto de Intervenção

1. Questões de Investigação.....	29
2. Caracterização da turma participante.....	30
3. Instrumentos e procedimentos da recolha de dados.....	31
4. Implementação da Experiência com a WebQuest na aula de História.....	35
5. Aplicação da WebQuest na aula de Geografia.....	44

III- Análise de Dados

Análise dos resultados da ficha de Literacia Informática.....	52
---	----

Parte A- História

1. Análise das notícias escritas pelos alunos.....	52
2. Análise da Ficha de Metacognição.....	61

Parte B – Geografia

1.Análise do texto escrito pelos alunos para a palestra de Geografia.....	68
2.Análise da ficha de metacognição de Geografia.....	73

IV. Considerações Finais

Considerações Finais.....	77
Limitações do Estudo.....	80
Reflexão Final.....	81
Reflexões Bibliográficas.....	83

Anexos

Anexo1 – Ficha de Literacia informática.....	86
Anexo2 – Ficha de Metacognição de História.....	90
Anexo3 – Grelha de Observação.....	89
Anexo4 – Planificação da aula de intervenção inicial em História.....	92
Anexo5 - Planificação da aula de intervenção final em História.....	96
Anexo6 - Planificação da aula de intervenção inicial em Geografia.....	101
Anexo7 - Planificação da aula de intervenção final em Geografia.....	104
Anexo8 - Grelha de Avaliação da WebQuest de História, segundo Bellofatto.....	107
Anexo9 - Grelha de Avaliação da WebQuest de Geografia, segundo Bellofatto.....	108
Anexo10 – Trabalho realizado pelos alunos na disciplina de Geografia.....	109
Anexo11 – Trabalho realizado pelos alunos na disciplina de História.....	112

Lista de Tabelas

Tabela 1: Possuem Computador.....	52
Tabela2:Utilização do Computador.....	53
Tabela3: Frequência da Utilização do Computador	53
Tabela4: Gostas das aulas em que é usado computador.....	54
Tabela5: Gostas de Trabalhar em Grupo.....	54
Tabela6: Achas que é possível aprender História recorrendo ao computador e à informação disponível na Internet.....	54
Tabela 7: Achas que é possível aprender História recorrendo ao computador e à informação disponível na Internet.....	55

Figuras

Figura 1: Relação da WebQuest com os níveis de Domínio cognitivo.....	24
Figura 2: Esquema da WebQuest de História e Geografia.....	34
Figura 3: Página inicial da WebQuest de História.....	37
Figura 4: Introdução da WebQuest de História.....	38
Figura 5: Tarefa da WebQuest de História.....	39
Figura 6: Etapa 1 da WebQuest de História.....	40
Figura 7: Etapa 2 da WebQuest de História.....	41
Figura 8: Etapa 3 da WebQuest de História.....	41
Figura 9: Recursos da WebQuest de História.....	42
Figura 10: Avaliação da tarefa da WebQuest de História.....	43
Figura 11 Conclusão da WebQuest de História.....	44
Figura 12: Página Inicial da WebQuest de Geografia.....	46
Figura 13: Introdução da WebQuest de Geografia	47
Figura 14 : Tarefa da WebQuest de Geografia.....	47
Figura 15 : Etapa 1 da WebQuest de Geografia.....	49
Figura 16 : Etapa 2 da WebQuest de Geografia	49

Figura 17 – Conclusão da WebQuest de Geografia.....	50
Figura 18 : Avaliação da tarefa da WebQuest de Geografia.....	50
Figura 19 : Recursos da WebQuest de Geografia.....	51

Lista de Quadros

Quadro 1: Análise das questões orientadoras dois e três da tarefa da WebQuest de História.....	56
Quadro 2 : Análise das respostas dos alunos da tarefa da WebQuest de História por perfis conceptuais.....	57
Quadro 3 : Itens de avaliação da estrutura da notícia.....	60
Quadro 4 :Análise das respostas dos alunos da WebQuest de Geografia por perfis conceptuais	68
Quadro 5: Itens de avaliação da estrutura do texto da palestra	71

Índice de Gráficos

Análise de dados de História

Gráfico 1 : Taxa de sucesso dos alunos	30
Gráfico 2 : Situação profissional de Encarregados de Educação.....	31
Gráfico 3: A realização da WebQuest ajudou a compreender a matéria.....	62
Gráfico 4 : Trabalhar com a WebQuest	63
Gráfico 5 : Ao navegar nesta WebQuest senti que	63
Gráfico 6 : Através da realização da WebQuest aprendi ideias importantes sobre a Guerra Fria como	64
Gráfico 7 : Dificuldades a resolver a WebQuest.....	64
Gráfico 8 : Possibilidade do trabalho a pares intervir na aprendizagem.....	65
Gráfico 9 : Implicações que a WebQuest teve na motivação da aprendizagem dos alunos sobre a Guerra Fria.....	65

Análise de dados de Geografia

Gráfico 10 : A realização da WebQuest ajudou a compreender melhor esta temática	73
Gráfico 11 : Aprender a trabalhar com a WebQuest.....	74
Gráfico 12 : Ao navegar nesta WebQuest senti que	74
Gráfico 13 : Através da realização da WebQuest o que aprendeste sobre Agricultura.....	75
Gráfico 14 : A realização da Tarefa a pares foi importante	75

Gráfico 15 : As maiores dificuldades na realização da WebQuest.....	76
---	----

“Quando se faz referência à “educação” tem-se um objectivo mais alargado que a simples transmissão de informação e que tem a ver com o desenvolvimento harmónico do ser humano nos seus aspectos intelectual, moral e físico, bem como a sua inserção na sociedade. Educação pode valer, neste sentido, como o processo global de ensino/aprendizagem.”

Paiva et al, 2009

I. Introdução

O presente Relatório incide no Projeto de Intervenção Pedagógica que desenvolvi sobre o papel da WebQuest no processo de aprendizagem, nas disciplinas de História e de Geografia do 3º Ciclo do Ensino Básico. Foi elaborado no âmbito do módulo de estágio profissional, inserido no Mestrado em Ensino da História e da Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, lecionado na Universidade do Minho, no ano letivo de 2012/2013.

O Projeto de Intervenção Pedagógica implementado, durante a minha prática de estágio pedagógica, trata-se de um estudo de natureza descritiva, de investigação ação, ao longo da realização deste projeto procurei responder às seguintes questões:

- a) Como usam os alunos as tecnologias digitais na resolução de tarefas em História e em Geografia?
- b) Como é que os alunos interpretam a informação produzida pelas TIC?
- c) Qual o contributo do uso das TIC (WebQuest) para a sua aprendizagem?
- d) Que dificuldades sentem os alunos na realização das WebQuest?

Com o desenvolvimento do Projeto procurei compreender como é que os alunos constroem o seu conhecimento histórico e geográfico, com base nas tecnologias digitais, através da aplicação de uma experiência pedagógica sobre uma temática relacionada com o programa curricular. O Projeto de Intervenção Pedagógica foi implementado numa escola do meio urbano, numa turma de 9º ano de escolaridade, durante duas aulas de História e uma aula de Geografia.

Após a presente Introdução o Relatório está dividido em cinco capítulos:

O capítulo I refere-se ao enquadramento teórico do estudo : a importância das TIC na Educação; o papel da escola no processo de ensino e aprendizagem; a aplicação das TIC no ensino de História e Geografia. É ainda apresentada uma breve referência sobre o papel das TIC na Educação, a importância da WebQuest na investigação educativa e a sua relação com o construtivismo e a investigação sobre significância histórica ou geográfica atribuída pelos alunos.

No capítulo II aborda-se a estrutura da WebQuest e as vantagens da utilização em sala de aula. São apresentadas questões de investigação que deram origem à Intervenção Pedagógica, é caracterizada a turma participante e são também descritos os instrumentos utilizados e os procedimentos concretos implementados, durante as aulas de História e a aula de Geografia. Caracterizam-se as WebQuests, nos seus vários passos e componentes.

No capítulo III, são analisados e discutidos os dados obtidos ao longo das aulas de implementação do projeto em ambas as disciplinas. Este capítulo divide-se em duas partes, a Parte A debruça-se sobre a análise e discussão de dados da História, a Parte B refere-se à análise e discussão de dados de Geografia.

No capítulo IV, é apresentada uma reflexão acerca de todo o processo levado a cabo na concretização da Intervenção Pedagógica, fazendo também referência às limitações ao estudo e consequentes implicações para o desenvolvimento profissional.

Capítulo I - Enquadramento Teórico

A sociedade atual em que vivemos encontra-se num, processo de transformação profunda, cabe-nos a nós decidir qual aprendizagem que tiramos desta nova ERA digital.

Sociedade essa que nos abre portas ao conhecimento através de trilhos nunca antes percorridos, com um processo de ensino cooperante, em que o aluno aprende a um ritmo diferente e o professor deixa de ser o centro da aprendizagem e passa a ser o moderador do processo de aprendizagem.

1. A importância das TIC na Educação/ o papel da WebQuest no processo de Aprendizagem.

A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas deve ser visto como um recurso para uma melhor aprendizagem dos conteúdos pedagógicos. Muitos professores utilizaram os jornais em várias disciplinas para desenvolver a capacidade de interpretação e para desenvolver a habilidade do aluno selecionar assuntos de interesse. Agora, os professores podem recorrer às TIC, para realizar atividades semelhantes mas com muitas mais potencialidades, atingindo assim um maior nível de interatividade. Há agora uma maior integração entre os vários elementos da matriz multimédia como, por exemplo, a introdução de animação integrada com áudio e texto.

Hoje em dia, os alunos estão cada vez mais motivados para as tecnologias informáticas; para além de ser uma ferramenta de fácil utilização, facilmente conseguem aceder a uma grande quantidade de informação num espaço de tempo muito reduzido. Assim sendo, as novas Tecnologias e a adaptação dos métodos do professor à sua utilização devem ser fundamentais para o acompanhamento diário dos alunos. (Villatte, 2005)

Devemos no entanto conotar as TIC como uma ferramenta de apoio na apresentação do conhecimento, possibilitando a aprendizagem de conceitos, valores, habilidades e atitudes, o que exige reflexão profunda a respeito do papel formador do professor bem como do ato de aprender e de ensinar.

O uso da Internet ou outros meios de comunicação digital por rede já têm vindo a ser utilizados pelos professores para auxiliar o estudo de culturas diferentes, para discutir e debater problemas sociais, consultar textos de vários autores, procurar informação em assuntos específicos, colaborar na pesquisa e publicação de jornais, embora ainda existam algumas barreiras a ultrapassar.

Pinheiro, Koury & Medeiros (1998: s/p) afirmam que a grande quantidade de informação disponível na Internet torna-a um instrumento poderoso para o ensino. Também Carvalho (2007:,pp30) refere que atualmente através da Web podemos encontrar referências sobre qualquer tema, a Web facilita o acesso à informação, o que potencializa algumas das estratégias de aprendizagem.

Com a Internet, a educação sofreu várias alterações conceptuais. Passou-se de um modelo de aprendizagem centrado no professor e na sala de aula, para um modelo pensado mais no aluno, onde o professor deixa de ser o detentor único dos conhecimentos para ser um orientador da aprendizagem, com capacidade de gerir discursos e práticas diversificadas.(Junior, 2010)

Harasim & Yung (1993) ao realizarem um estudo sobre a utilização da Web, constataram que com a utilização da Internet na educação podemos observar algumas alterações no processo de aprendizagem, como por exemplo:

- Os alunos transformam-se em participantes ativos;
- Os alunos tornam-se mais independentes;
- Há mais tempo para reflectir sobre as ideias e a sala de aula torna-se global;
- O ensino e a aprendizagem são cooperativos;
- O aluno passa a ser o centro do ensino e a aprendizagem segue um ritmo próprio;

Hoje em dia, diversas ferramentas Web podem favorecer o conhecimento e a aprendizagem. Muitas práticas foram melhoradas, como os recursos audiovisuais, que antes eram apenas a televisão e vídeo e hoje puderam ser integrados numa só ferramenta que é a Internet, constituída por uma série de documentos multimédia. Para Jonassen (2007: 229), os recursos multimédia convidam os alunos a manterem-se atentos, pois estimulam-nos em vários sentidos, desde o aspeto visual e auditivo até à atividade cognitiva. etc.

Com o aparecimento da World Wide Web deu-se uma melhor e maior acessibilidade de navegação no que diz respeito à troca de informação, favorecendo uma mudança de paradigmas retratados no pensamento humano e na sociedade, tal como descreve Friedemann (2007.). :

Com Dias (2008:) podemos salientar que com a evolução dos sistemas de comunicação mediada por computador deu-se uma melhoria nos sistemas de aprendizagem em rede adoptados pelas instituições de educação e formação.

As TIC são vistas nas escolas portuguesas como um marco de mudança social e cultural, constituindo a trave mestra de uma sociedade, que hoje denominamos de Sociedade de Informação e do Conhecimento. (Livro verde para a sociedade de informação, 1997, Ministério da Ciência e da Tecnologia) sendo, muitas vezes, essa mesma sociedade o impedimento para que a Era do conhecimento esteja presente nas salas de aula das escolas portuguesas. Para SÁ (2004), os professores devem preocupar-se em desenvolver as suas competências através do computador e da Internet, do trabalho em equipa e da partilha de informações entre colegas. Os professores podem utilizar esta nova era dos ambientes virtuais como motivação e discussão dos conteúdos em sala de aula, acompanhando a construção dos conhecimentos dos alunos, com um maior controlo sobre o ritmo da aprendizagem;

Ensinam a realizar pesquisas mais eficazes e eficientes através das inúmeras fontes e ajudam os alunos a não se perderem na grande quantidade de informação;

As ferramentas multimédia que possuímos hoje levam a nossa sociedade a deparar-se perante um novo mundo, uma nova realidade. A utilização da Internet associada a práticas pedagógicas que rompam com o ensino tradicional pode fornecer um avanço positivo para o ensino em Portugal, desde que estejam inseridas na perspectiva de aprendizagem orientada pelo professor. As ferramentas multimédia disponíveis permitem a implementação de sistemas de ensino mais adequados do que os tradicionais, permitindo assim a criação de uma ferramenta complementar ao ensino direto, ajudando o aluno a ser parte integrante do processo de ensino aprendizagem.

As tecnologias criam um amplo espaço de possibilidades de aprendizagem, no entanto, os seus benefícios dependem da forma como são utilizadas, destacando-se como características principais os ambientes interativos de aprendizagem, a criatividade, a autonomia e o espírito crítico, e a cooperação (Silva, 2008).

Em 1997 foi criada a 1ª edição da Missão para o Livro Verde da Sociedade da Informação, com o intuito de criar um maior e melhor acesso às tecnologias da informação, influenciando assim os mais variados domínios da vida. O acesso à informação e ao

conhecimento deve estar assegurado sem discriminações de origem social. Segundo o Livro Verde publicado em 2007:

A sociedade da Informação exige uma contínua consolidação e actualização dos conhecimentos dos cidadãos. O conceito de educação ao longo da vida deve ser encarado como uma construção contínua da pessoa humana, dos seus saberes, aptidões e da sua capacidade de discernir e agir. A escola desempenha um papel fundamental em todo o processo de formação de cidadãos aptos para a sociedade da informação e deverá ser um dos principais focos de intervenção para se garantir um caminho seguro e sólido para o futuro..(Livro Verde, 2007,p 20)

Segundo Pouts e Riché (1998, p. 18) “as práticas em curso mostram que o multimédia e as redes sociais são muitas vezes um suporte para o desenvolvimento pedagógico ativo do aluno, tornando-o assim o protagonista principal do seu processo escolar.”

Aplicações das tecnologias de informática na educação modificam a forma de aprender e de organizar cognitivamente a informação e ampliam o desenvolvimento cognitivo porque assentam em feições diferentes dos convencionais. Para Carneiro (2001), o aluno deverá aprender a organizar a informação e conhecimentos, ou seja a lidar com a sociedade de informação na atual sociedade em que estamos inseridos, pois a nossa aprendizagem não pode estar separada do mundo em que vivemos.

Miranda (2007) refere que os ambientes de aprendizagem que integram (e não apenas acrescentam) as tecnologias nas actividades curriculares podem potenciar a aprendizagem dos alunos e também contribuir para aspectos relacionados com a literacia tecnológica dos alunos e professores, a motivação ou a criação de redes de relações.

Segundo a teoria de Ausubel a aprendizagem cognitiva integrada numa construção mental organizada é um processo que envolve a interação da nova informação com a estrutura cognitiva do aluno considerando o conhecimento prévio que o mesmo possui. A aprendizagem ocorre quando a nova informação surgir em conceitos ou proposições relevantes, preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz.

2. O papel da Escola no processo de ensino e Aprendizagem

Educar é sobretudo optar, arriscar, assumir a subjetividade das decisões em função de resultados desejáveis a longo prazo. Os obstáculos na educação não estão propriamente nas atitudes dos professores em si, mas sim no método como sustentam as dinâmicas ideológicas do sistema de ensino, segundo Licínio Lima (1998). Entre uma educação para a democracia, cidadania, direitos humanos e para a tolerância ou uma educação subjugada a imperativos económicos, subordinada a interesses imediatos e muito oscilantes, orientada segundo as forças do mercado e as necessidades de mão-de-obra, cabe à escola pensar que tipo de cidadão quer formar no futuro.

A construção social e democrática da autonomia da escola impõe que se ampliem os espaços de interação, se partilhem decisões e sentidos inerentes à lógica organizacional, o que pode implicar a escolha de espaços e tempos de participação ativa nos quais se pode realizar o exercício de cidadania. Citando Licínio Lima (1998), a educação tem necessariamente de ancorar-se numa plataforma estrutural assente na cidadania, entendendo por tal conceito não a mera e redutora perspectiva da participação na vida da 'polis', mas antes a vivência de todo um conjunto de valores transversais a um quotidiano que se não plasma já nas reduzidas dimensões regionais ou nacionais, mas antes se redimensiona por toda uma "aldeia global", sem esquecer a vida emocional e as relações mais íntimas do indivíduo.

Com as novas tecnologias entramos numa aldeia global, atenuando fronteiras e aproximando povos, criaram toda uma plataforma de vivência comum. A 'cidadania social' proposta por Marshall viu-se ultrapassada pela cidadania global, numa perspectiva que exige novas reconceptualizações, novas práticas e dimensões educativas. A globalização é um fenómeno relevante no processo de educação para a vivência da cidadania. (Ibiden)

“Na verdade, face ao conjunto riquíssimo de potencialidades que a Internet encerra, seria um erro indesculpável que a Escola ignorasse o enorme potencial aí disponível e não preparasse os jovens para uma utilização esclarecida e crítica, em ordem a tirarem o máximo proveito, não apenas em termos imediatos, mas sobretudo como contributo decisivo para a sua integração efetiva na chamada Sociedade da Informação e do Conhecimento”. (Carvalho, 2006; pp 40)

Na opinião de Campello, as escolas começam a entender a importância da Internet como recurso de aprendizagem, mas interessa definir critérios de acesso a essa informação e facultar aos alunos o desenvolvimento de capacidades que lhes permitam ir além das fontes de

informação e serem capazes de encontrar significados através da produção de sentido em mensagens tão diversificadas e, por vezes, inconsistentes. (Campelo et al, 1999).

Com a abertura da escola às tecnologias abriu-se um novo ciclo no processo de ensino / aprendizagem no nosso país, sendo o mesmo motivado pela reestruturação das orientações curriculares. Desde 2001 que o ensino em Portugal iniciou os primeiros passos na adaptação e introdução das TIC nos currículos escolares: A nova Era da globalização do mercado exige indivíduos com educação abrangente em diversas áreas que demonstrem flexibilidade, capacidade de comunicação, e uma capacidade de aprender ao longo da vida. Para Lévy (1996), na atual Era das tecnologias, determinou-se uma nova visão sobre o mundo, tendo assim uma maior ambiguidade tecnológica que vem substituir os princípios, processos, e instrumentos que intervêm na interação do homem com o meio.

O sistema educativo não se deve abstrair da sociedade em que está inserida, mas acompanhá-la, formando alunos enquanto cidadãos para uma melhor integração numa sociedade de informação. Para responder a este desafio, é fundamental que o sistema de ensino não se afaste das TICs, mas que as incorpore no processo de ensino e aprendizagem. Segundo (Costa,2010) um dos pedagogos com maior relevância sobre as questões educacionais, Perrenoud, acentua que uma das funções fundamentais da escola é preparar os alunos para uma vivência efetiva de cidadania. A escola não é o mesmo que a sociedade, no entanto, cabe-lhe o papel de garantir a instrução de todos, de dotar todos os alunos de saberes e competências que lhe possibilitem uma vivência responsável em democracia. Por isso, para que a escola possa ser um efetivo lugar de educação para a cidadania importa que ela difunda dentro da sua própria instituição a prática da cidadania, assumindo-se assim como base de uma postura ética e de capacidades práticas possíveis. A educação não pode prosseguir presa a uma lógica de reprodução advinda de estruturas fechadas e corporativas; a educação da sociedade do conhecimento e da globalização tem que se afirmar como elemento coesão/desenvolvimento, da criação de competências múltiplas com capacidade de adaptação às características atuais.

O uso das TIC no ensino da História e da Geografia

De acordo com o documento “Revisão Curricular do Ensino Básico , 2003, pretendia-se, ao longo deste ciclo de ensino, integrar saberes e competências no domínio das Tecnologias da adequada à sociedade da informação que atualmente vivemos, devendo propagar-se assim o domínio de ferramentas de Informação e Comunicação, que permitam proporcionar aos jovens a formação necessária que facilite e promova essa integração, razão pela qual esses saberes e competências devem cruzar transversalmente todo o currículo.

As recentes tecnologias informáticas abriram novas perspectivas para o ensino e aprendizagem de História e Geografia. Ao delinear uma análise mais concreta das novas tecnologias no ensino da Geografia, salientamos que o uso do computador permite aos alunos interagirem cada vez mais no tema da aula, dado que os inúmeros recursos tecnológicos podem tornar as aulas mais dinâmicas e motivadoras. É óbvio que as novas tecnologias não retiram literalmente a prática letiva vigente até então, muito pelo contrário, o recurso a estas ferramentas serve como auxílio ao professor dentro da sala de aula, criando, assim, uma maior e melhor dinâmica na aula.

Ensinar geografia com o recurso às TIC revelou-se uma experiência motivante e facilitadora no campo das aprendizagens. Destaco, no entanto, alguns programas informáticos que podem ser úteis na prática didática, Word, Excel e PowerPoint, enumerando também os jogos educativos e a internet com uma vasta capacidade educacional. O professor pode, assim, recorrer a materiais digitais diversificados como por exemplo o atlas digital, software educativo de apoio aos conteúdos curriculares, sendo estes materiais elementos didáticos que podem estimular os alunos para a aprendizagem dessa disciplina. “De facto, a interação com o computador propicia um ambiente riquíssimo e bastante importante para a construção do conhecimento. Através das ações que o aluno realiza com o computador, (in-Valente 2002 s/p) O autor ressalta que a ideia de ciclo pode ser utilizada para se entender o papel de alguns dos softwares na construção do conhecimento como, por exemplo, processadores de textos, Internet e mesmo softwares educacionais. No entanto, segundo o mesmo, como mecanismo para explicar o que ocorre na mente do aprendiz na interação com o computador, a ideia de ciclo é

limitada, afirmando ainda que a conceção de ciclo de aprendizagem sugere que os conhecimentos não evoluem, estando, no entanto a ser repetidos em ciclo.

É através do meio escolar que devem surgir oportunidades para os alunos contactarem com técnicas e ferramentas educacionais diversificadas. É possível percebermos que as WebQuests possibilitam a produção de materiais que apoiam o ensino de História e de Geografia de acordo com as necessidades que os professores e os alunos procuram superar.

WebQuest – O seu papel no processo de Aprendizagem.

A WebQuest surgiu pela primeira vez na Universidade de San Diego, em 1995, criada por Bernard Dodge e Tom March, com o intuito de auxiliar o professor no processo de ensino/aprendizagem, aproximando cada vez mais a educação da Era das tecnologias. Surgiu enquanto estratégia de modelação do trabalho dos alunos, mas também o poderá ser, como meio de organização e preparação dos próprios professores na sua função de ensinar (Carvalho, 2002).

Dodge refere que a WebQuest é uma actividade orientada em que todas as informações que os alunos utilizam são provenientes de recursos da Internet". (Dodge, 2005).

São atividades construídas por docentes onde todos os recursos/materiais para resolver as tarefas estarão disponibilizados online. O termo WebQuest foi traduzido para o português como Desafio na Web ou Aventura na Web (Carvalho, 2002), podendo ainda salientar que segundo Coutinho e Bottentuit (2011) são estratégias de ensino baseadas na Web

Além de desenvolver a capacidade de compreensão do mundo pelas informações disponíveis no ciberespaço, as WebQuests, através dos diversos tipos de tarefa, possibilitam aos alunos encontrar e desenvolver novas formas de aprender colaborativamente pois, no trabalho em grupos, os alunos são responsáveis pela procura de respostas a questões mas também por descobertas.

Dodge (2006) refere que muitas das WebQuests que existentes não são verdadeiras WebQuests porque se limitam a orientar os alunos na pesquisa, e só solicitam a reprodução do conhecimento encontrado. As WebQuests têm que ser muito bem planeadas, com tarefas que realmente possam promover a aprendizagem e que valorizem a sua pesquisa. O trabalho colaborativo é um dos princípios da WebQuest, pois pretende modificar o uso individualista do computador para um formato mais participativo onde todos colaboram entre si para resolver um

problema. Segundo Dodge (1995) as WebQuests estão fundadas na convicção de que aprendemos mais e melhor com os outros, não individualmente. Aprendizagens mais significativas são resultados de atos de cooperação. De acordo com Moran (1995, p.13) "é importante educar para a autonomia, para que cada um encontre o seu próprio ritmo de aprendizagem e, ao mesmo tempo, é importante educar para a cooperação, para aprender em grupo, para intercambiar ideias, participar de projetos, realizar pesquisas em conjunto". O Modelo WebQuest (MWQ) surgiu, portanto, a partir da necessidade de ajudar os alunos a usar informações adquiridas para construir significado num tópico complexo, preferivelmente de forma a motivar o trabalho em grupo e a testar hipóteses num contexto real (March, 2000). Trata de uma forma de orientar a pesquisa em sala de aula, disponibilizando recursos on line e/ou off line, tornando o trabalho a partir de recursos Web mais satisfatório, uma vez que não requer procuras autónomas (muitas vezes improdutivas) por parte dos alunos. O formato WebQuest estimula uma abordagem voltada para a investigação, encorajando uma experiência de aprendizagem mais rica. Para alcançar a eficiência e clareza da proposta, WebQuest precisam ter atributos críticos como refere Dodge.

A WebQuest deve ser constituída por seis componentes (Botenttuit e Coutinho, 2011 pp 50) na sua construção deve ser subdividida em seis itens,

- Introdução: refere o tema a tratar, devendo ser motivador, desafiante para captar atenção dos alunos.

Segundo (COELHO e VIDAI (2008) “ a introdução não deve ser apenas um comentário acerca do assunto a ser abordado, deve conter um raciocínio claro para a investigação a realizar. Assim, é necessário que haja um problema explícito e unívoco a ser resolvido”. Uma atividade diferente das que estão acostumados a realizar em sala de aula, isto, não significa que esta esteja desvinculada dos conteúdos estabelecidos para disciplina. As WebQuests podem e devem tratar de conteúdos trabalhados em sala de aula, servindo como atividades incentivadoras, de aprendizagem ou de conclusão de um determinado conteúdo. O uso de imagens, e se possível de personagens, figuras gifs, avatares, caricaturas, que representem os envolvidos (professor e aluno) na aventura proposta pela WebQuest, é atraente para os alunos. A criação de um cenário, história, enredo, é um desafio importantíssimo neste momento, pois é a partir da introdução que os alunos se percebem que são elementos participantes da pesquisa.

●Tarefa - deve ser mais do que respondes penas a perguntas concretas sobre factos ou conceitos ou reescrever a informação que aparece no ecrã do computador.

- Processo - orienta o aluno para realizar as tarefas indicadas, ou seja, explica como se desenvolve a tarefa. Neste campo coloca-se o objetivo da realização da atividade.

O processo tem como finalidade orientar os alunos sobre o que necessitam realizar para execução da tarefa, o que devem procurar, quais os objetivos a atingir e quais os resultados a obter em cada etapa da actividade.

Na proposta de Dodge, deve-se trabalhar com tabelas, fichas ou questionários bem como promover algumas formas de análise das interações e descobertas realizadas. Propondo que as discussões, anotações e relato de aprendizagens sejam realizadas em todas as aulas.

Inicialmente, poderão ser utilizadas fichas de anotação até que os alunos se habituem com as formas de relato. É interessante que a WebQuest deva contemplar espaços para relatos de aprendizagens e comentários, como na proposta de Gutierrez(2004) em, que o professor também apresenta os seus relatos no decorrer do processo.

- Recursos: são os que estão disponíveis preferencialmente na Web para o desenvolvimento das tarefas.(Os recursos fornecem ao aluno todo o seu material para realizar a WebQuest. Geralmente para facilitar a pesquisa, todo o material deve estar online. Deve – se salientar que houve o cuidado de que ao selecionar os recursos, esses fossem fontes seguras, sem erros científicos. Este é um dos pontos mais importantes do trabalho colaborativo com WebQuests.)
- Avaliação: deve fornecer indicadores que são levados em consideração na avaliação de desempenho do aluno.
- Conclusão: sintetiza as vantagens de fazer a WebQuest.

Os momentos e as aprendizagens, sem dúvida, são diferentes, logo os registos contínuos dos passos, das perceções, das descobertas, medos e aprendizagens serão caminhos para se compreender o próprio processo de aprender. Os ritmos e momentos de aprendizagem tornam-se visíveis, pois os dados são registados com certa frequência, assim as perceções quanto ao real crescimento e aprendizagem tornam-se mais claros. Tudo o que desenvolvemos e criamos são meios que desenvolvem a aprendizagem.

Em projetos de aprendizagem, a avaliação ocorre durante todo o processo, e o crescimento é percebido pelas trocas e interações ativas de cada um dos envolvidos, da Informática.

Os registos dos textos de interações e pesquisas realizadas em grupo e/ou individualmente, as imagens, os sons ficam todos arquivados, possibilitando a melhor compreensão da construção do conhecimento, onde cada indivíduo envolvido no processo podem avaliar as suas produções e as dos grupos, através de Portfólios e/ou Webfólios, desenvolvendo a autocritica quanto aos seus limites e possibilidades. Delavad (2005) dá um exemplo recente de aplicação de WebQuest com a interação dos alunos e apresentação de suas descobertas através do uso de Blogs.

- Ajuda do Aluno - Este elemento estruturante da WebQuest é utilizado no momento de acordo inicial: (Na opinião do aluno onde são abordadas questões como forma de trabalho no laboratório, como serão avaliadas o desenvolvimento das atividades, de que forma se pode organizar o tempo para que os prazos sejam cumpridos, as formas de recolher os registos, a divisão das tarefas, a responsabilidade de todos perante a realização da pesquisa, ou seja, todos os parâmetros pedagógicos para que o trabalho decorra da melhor forma possível.)

Qualquer trabalho tem como objetivo ser uma atividade orientada para a pesquisa em que quase toda a informação que os alunos necessitam se encontra na Internet.

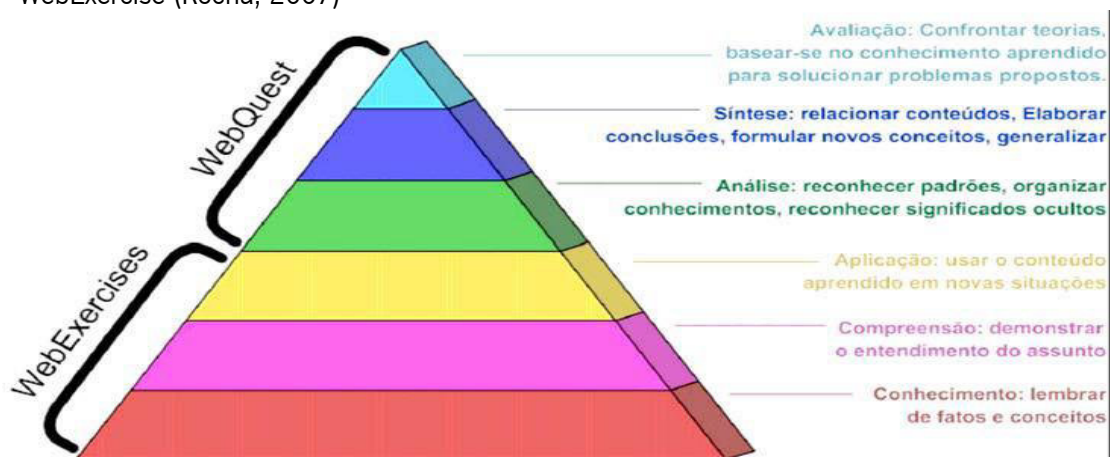
Vantagens da utilização em sala de aula da WebQuest

As atividades de pesquisa orientada, sobretudo na Web baseiam – se em tarefas autênticas, desafiantes e, por isso, facilitadoras da aprendizagem, quer individual, quer em grupo. Estes são, aliás, os seus principais fundamentos capazes de motivar os alunos e de os envolver, de forma ativa, nas aprendizagens escolares. Ao centrarem a atividade de pesquisa na Web, os seus mentores estão de alguma forma a aliciar os alunos para a utilização de algo que os fascina ou não fossem eles, como refere March (1998), a “geração.com”. Enfadados muitas vezes com a escola, os alunos recebem de forma entusiástica a novidade que constitui essa proposta de trabalho não apenas do ponto de vista metodológico, mas também pelo que exige em termos de utilização das tecnologias e da riqueza e diversidade de informação a que dão acesso, não se

confinando à visão sempre limitada e prescritiva do manual escolar (Cruz & Carvalho, 2005; Guimarães, 2005; Cruz, 2006; Barros, 2006).

(Dodge 2003) salienta, aliás, o “efeito novidade” que as WebQuests provocam nos alunos, muito embora possamos afirmar que a autenticidade e o desafio inerente às tarefas geralmente propostas conferem às WebQuests um interesse sempre renovado dos alunos pela aprendizagem e uma maior e melhor utilização dos modos de trabalho que lhe estão subjacentes. A autenticidade das tarefas é, aliás, uma das mais-valias desta estratégia pedagógica, em especial quando comparada com aquilo que os alunos habitualmente são chamados a fazer, tanto em termos de conteúdo, como em termos de processos de trabalho e o que esses processos exigem do ponto de vista cognitivo. Levados a investigarem ativamente questões reais (March, 2003) muito para além da mera reprodução dos factos, portanto, envolvendo a mutuamente, naturalmente que isso proporcionará aos alunos uma melhor compreensão dos assuntos, contribuindo para a sua própria transformação enquanto pessoas. A investigação de questões reais, realizada com recursos sofisticados acaba por ser talvez o maior contributo para a construção de significado pelo aluno. É o que está na base da seleção dos diferentes tipos de tarefas que fazem parte da proposta de Dodge e que, se poderão combinar na elaboração de uma WebQuest. Yoder (2005) salienta a importância prática desta estratégia de trabalho em termos de organização do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que as WebQuests são estruturadas para rentabilizarem o tempo dos alunos, para focarem na utilização da informação e para apoiarem o pensamento crítico dos alunos ao nível da análise, síntese e avaliação. (YODER 2005).

Na figura 1, abaixo representada, é possível verificar como uma WebQuest pode levar o aluno a atingir os níveis mais elevados do domínio cognitivo, o que não ocorre em relação ao modelo WebExercise (Rocha, 2007)



Relação da WebQuest com os níveis do domínio cognitivo (Rocha, 2007)

Através da leitura de Rocha (2007), a WebQuest deve explorar os níveis de aprendizagem mais elevados do domínio cognitivo.

Nesse sentido, podemos considerar que a maioria das atividades realizadas na escola sob o título de “pesquisa”, (WebExercise) seja com a utilização de computadores, livros, revistas, jornais, etc., não possibilitam a exploração pedagógica dos níveis mais elevados das capacidades cognitivas dos alunos., objetivo de uma WebQuest enquanto estratégia de pesquisa orientada é ser capaz de proporcionar uma “aprendizagem ativa” ou seja, conseguir que os alunos transformem e assimilem os conhecimentos que já têm em estruturas de conhecimentos mais complexas e elaboradas como a teoria cognitivista e construtivista propõem.

3. A Educação Histórica e a Educação Geográfica, Significância em História e em Geografia

Ao abordar esta temática, pensamos que seria plausível fazer uma breve análise sobre a importância que a significância tem no contexto da Educação Histórica enquanto um dos , conceitos históricos que mais perto está da Compreensão em História, que poderá estender-se a outras disciplinas.

Sendo o método de estudo da História a análise e o cruzamento de fontes e achamos pertinente referir o contributo que o mesmo tem para a educação histórica.

Ao analisar fontes constatamos que a informação que os alunos retiram quer das fontes primárias, quer das fontes secundárias são importantes para a sua aprendizagem. As fontes compreendem todo e qualquer documento, dos mais diversos tipos, que detenha algum valor para a reconstituição do passado e dos modos de vida das várias culturas, povos e civilizações.

As fontes primárias, são testemunho do tempo que se investiga e as fontes secundárias derivam da observação e estudo das fontes primárias e sendo portanto mais ricas e multiperspetivadas, sobretudo quando são fontes historiográficas.

Segundo Alves (2007), o conceito de significância histórica é vagamente conhecido para além dos meios académicos que investigam na área das ciências da educação ligados ao ensino da História, na perspetiva da educação histórica. A investigação realizada focando o conceito de significância histórica tem vindo a percorrer dois caminhos diversos. Um deles, segundo Castro (2006) tem levado ao surgimento de modelos elaborados de progressão de conceitos em

História, como no caso do estudo de Cercadillo (2001). Monsanto (2004) refere que a ideia de significância histórica insere-se nos conceitos históricos estruturais ou de segunda ordem, como interpretação, motivo, causa e consequência, narrativa, evidência, explicação racional e provisória, empatia, tempo, continuidade e mudança, progresso, desenvolvimento e declínio. Estes conceitos de segunda ordem proporcionam a compreensão da coerência interna da História, a estrutura do conhecimento bem como a percepção dos conceitos substantivos da História. São as ferramentas intelectuais que os sujeitos aplicam para poderem pensar sobre a humanidade no tempo.

Chaves (2006) refere ainda que as ideias de significância histórica são construções culturais transmitidas aos membros da sociedade através de várias fontes de informação como a família, a escola, os média e os museus. Contudo, cabe à educação histórica formal “promover uma consciência histórica que englobe uma reflexão acerca da significância da História numa perspetiva problematizadora, assente em critérios metodológicos próprios” (p.34). Estes conceitos permitem a compreensão da lógica interna da História, a organização do conhecimento e a compreensão dos conceitos substantivos da disciplina e permitem entender , como a humanidade resolveu os seus problemas e tomou decisões. Isto, porque atualmente se considera que a História compreende não só o conhecimento substantivo do passado, como também as ideias implícitas ou explícitas sobre e em torno da História.

O pensamento histórico, em todas as suas formas e versões, está condicionado por um determinado procedimento mental de o homem interpretar-se a si mesmo e ao seu mundo.” A história como passado tornado presente assume, por princípio, a forma de uma narrativa. O pensamento histórico obedece, pois, igualmente por princípio, à lógica da narrativa” (Rusen, 2001, p.149).

Significância Geográfica

Segundo o Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto e pela Reorganização Curricular do Ensino Básico, o ensino da Geografia justifica-se pela sua prática para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática. Saber pensar o espaço e intervir no meio são duas competências partilhadas pela Educação Geográfica.

A Educação Geográfica valoriza o “espaço” como aglutinador das aprendizagens e pelas competências que preconiza

no âmbito da formação de “cidadãos geograficamente competentes”, coadjuvada pelo Pensamento Espacial Crítico, essencial para “saber pensar o espaço e ser capaz de atuar no meio” (.in Introdução às Actas do XII Colóquio Ibérico de Geografia, 2010, p. 1).

Pretende contribuir para o alargamento de fronteiras do conhecimento, estimulando o pensamento crítico e a forma como os alunos e restante comunidade educativa olham e atuam sobre o meio, numa perspectiva local e global. Este propósito precisa integrar o conhecimento presencial no território, para melhor compreender a relação entre realidade e representação e assim assimilar a importância da percepção no entendimento dos diversos espaços de vida (Ibidem) .

O objetivo no ensino da Geografia é tornar os alunos cidadãos geograficamente competentes, com destrezas espaciais, isto é, serem capazes de visualizar os factos a elas ligadas e de os descrever através de mapas mentais. Além disso, o aluno deverá também ser capaz de analisar e interpretar de forma crítica as informações geográficas e de relacionar conceitos como identidade territorial, património, individualidade regional e cultura. A educação que é dada aos alunos através da Geografia fornece-lhes, por esse meio, formação ao nível da cidadania e do desenvolvimento (CNEB, 2001).

Através das leituras de Cachinho, (2000), constatamos que existem alguns autores como Schoumaker,(1999) que propõem uma renovação conceptual da geografia escolar, patenteando como princípios transversais no ensino uma geografia mais recentrada na aprendizagem dos conceitos fundamentais e das questões-chave em que a disciplina projecta a sua essência. Refere ainda que é importante salientar os conceitos que ajudem os alunos a desenvolver as suas competências no processo de aprendizagem, como por exemplo saber

pensar o espaço, para que assim futuramente saibam atuar no meio que os rodeia de forma consciente.

No que diz respeito ao método de estudo da geografia escolar, o mesmo autor acrescenta ainda que deve focar-se no desenvolvimento de situações da atualidade pois quanto mais próximo essas questões estiverem da realidade dos alunos maior será o seu nível de significância, ajudando-os a formar uma opinião crítica e promovendo o desenvolvimento de um verdadeiro raciocínio geográfico, fundamental à criação de cidadãos responsáveis, geograficamente competentes.

Segundo Vallori et al (2002), aprender geografia presume reconstruir o conhecimento da experiência, resultado da interação do aluno com o meio social. A aprendizagem é significativa se os conhecimentos prévios entrarem em relação com os novos saberes, na relação entre professor e os outros alunos.

A Literacia Geográfica não se pode limitar à memorização e à localização de factos geográficos isolados. Os jovens vivem num espaço multidimensional e tomam consciência dele a partir de uma grande variedade de contextos. A interação que cada indivíduo estabelece diariamente com o meio ajuda a construir o conhecimento do espaço, como por exemplo, a competência da localização que se desenvolve desde o nascimento (Câmara et. al, 2001).

Capítulo II - Metodologia do projeto de intervenção

Neste Projecto Educativo optou-se pelo desenvolvimento de uma investigação com características essencialmente qualitativas mas também com análise quantitativa sempre que consideramos necessário,. Os procedimentos podem enquadrar-se numa investigação-acção, uma vez que sobretudo se pretende contribuir para a mudança de uma prática profissional, sendo a reflexão contínua sobre a mesma e a avaliação metacognitiva componente essencial de todo o processo.

Na elaboração da minha WebQuest optei por seguir o modelo de construção de Dodge (2001). Rodriguez apresenta em 2003, uma comparação interessante de análise entre a tradicional taxonomia de Bloom e a Teoria das Inteligências Múltiplas (Gardner). Para a autora a taxonomia de tarefas com doze categorias proposta por Bernie Dodge é um ponto que vale atenção especial, pois apresenta formas diferenciadas para a apresentação das tarefas e, através delas, todo processo das WebQuests pode ser encaminhado.

O objectivo desta investigação é saber até que ponto a utilização da WebQuest pode favorecer o desenvolvimento da aprendizagem em História e Geografia, no processo de sala de aula. Assim sendo, não estamos preocupados com a generalização das conclusões obtidas. Esta opção foi assumida desde o início da investigação. Neste capítulo dedicado à metodologia do Projeto de Investigação, incluem-se os seguintes elementos:

1. Questões de Investigação

- 1 – Como usam os alunos as tecnologias digitais na resolução de tarefas em História e em Geografia?
- 2 – Como é que os alunos interpretam a informação produzida pelas TIC?
- 3 – Qual o contributo do uso das TIC (WebQuest) para a sua aprendizagem?
- 4 – Que dificuldades sentem os alunos na realização da WebQuest?

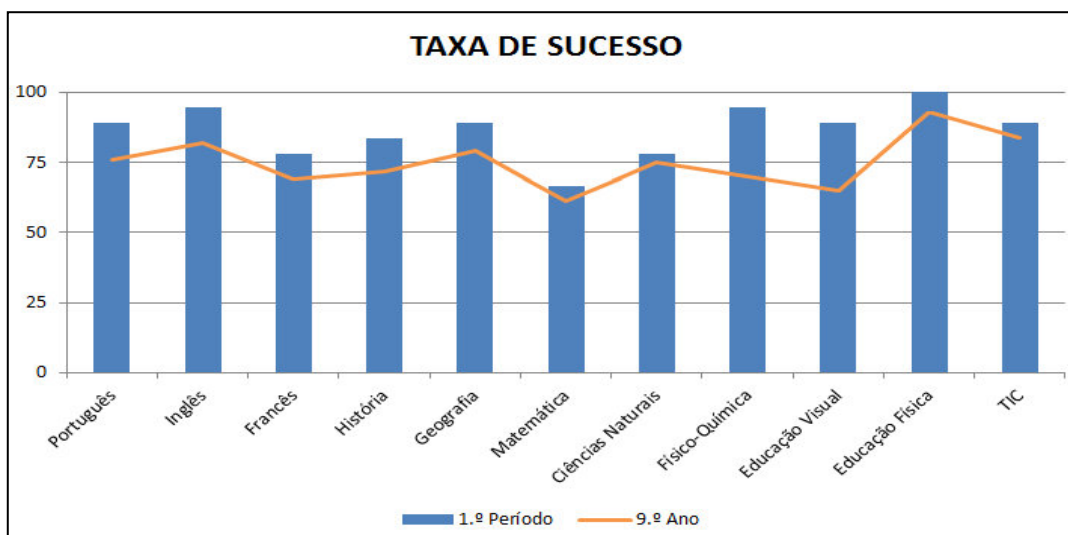
2. Caracterização da turma participante

A turma do 9º ano participante no projeto de intervenção foi utilizada nas duas disciplinas em estudo, ou seja o projeto de intervenção foi aplicado na mesma turma na disciplina de História e na disciplina de Geografia.

A turma em análise estava inserida numa escola urbana, na cidade de Braga, constituída por 22 alunos, com idades compreendidas entre os 13 e 15 anos, sendo que oito alunos tinham 14 anos, sete alunos tinham 13 anos e dois 15 anos. Dezasseis alunos eram do sexo masculino e 7 eram do sexo feminino. A turma, tinha um aluno com necessidades educativas especiais (NEE) e era descrita pelos professores como sendo difícil, com pouca motivação para o trabalho e escassos interesses pelos conteúdos escolares, o que contraria os dados sobre a taxa de sucesso em termos de média, apresentados no gráfico 1.

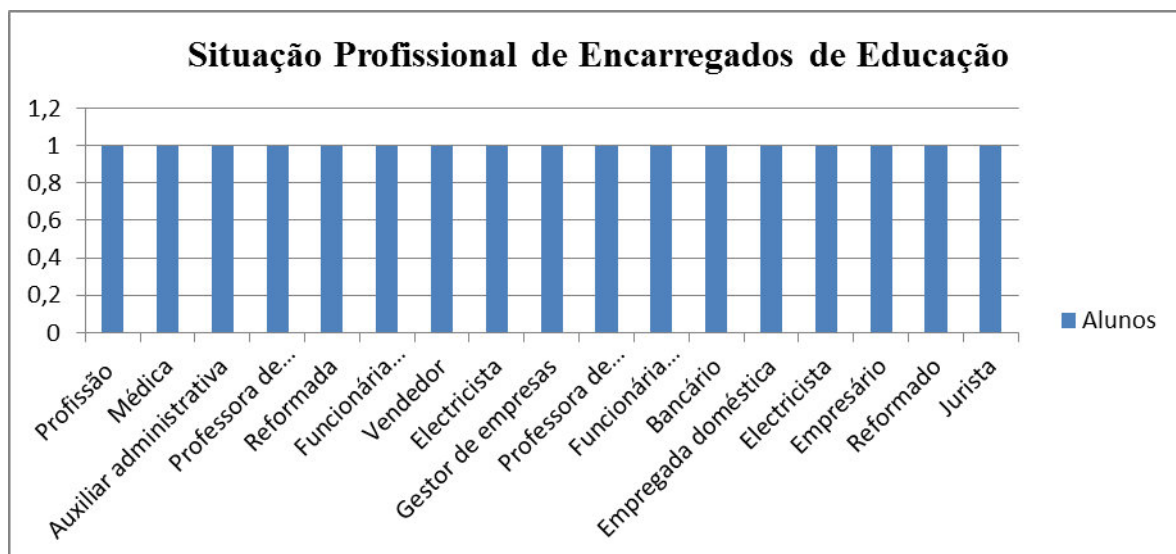
No que diz respeito ao contexto social, os pais e encarregados de educação destes alunos constituíam um grupo heterogéneo, pertencente a vários estratos sociais e profissionais, em que predominava o setor terciário. (gráfico2). A escola situa-se no centro da cidade de Braga, funcionando como um polo atrativo devido aos bons acessos e concentração de serviços.

Gráfico 1 – Taxa de Sucesso dos alunos- disponibilizado por D. Maria



Fonte – Diretora de Turma

Gráfico 2 – Situação Profissional de Encarregados de Educação



Fonte – Diretora de Turma

3 - Instrumentos e Procedimentos da Recolha de dados:

Para a realização desta experiência investigativa e para dar resposta às questões de investigação apresentadas tornou-se necessária a construção de instrumentos de recolha de dados, em particular a WebQuest, os questionários da literacia informática e de metacognição e a Grelha de Observação.

Segundo Bell (1993), a aplicação de questionários possibilita ao investigador a realização de descrições, comparações e até relacionar as respostas obtidas no sentido de encontrar características comuns entre os correspondentes. Delineou-se no caso de História um plano de aula de dois blocos (90 minutos) mais um plano de um bloco de (45 minutos) e, no caso de Geografia, um plano de dois blocos de (45 minutos). Na última sessão da realização do projeto, tanto na disciplina de História como na disciplina de Geografia, os alunos fizeram uma apresentação oral do seu trabalho, apresentação essa que teve uma duração de 10 minutos por grupo. No caso de História apresentaram sete grupos, no que diz respeito a Geografia apenas cinco grupos apresentaram, pois aplicação do projeto de Geografia realizou-se no fim do 3º período e muitos dos alunos da turma faltaram. Os questionários aplicados neste estudo são constituídos por questões de resposta fechada e aberta. Este tipo de questionário possibilita, além de conhecer as preferências dos alunos,

proporcionar aos mesmos um espaço que lhes permite expressar livremente as suas ideias e opiniões e/ou apresentar justificações sobre determinados aspetos por si apontados.

A ficha de Literacia Informática possibilitou apurar as apetências informáticas da amostra. O segundo questionário, preenchido no final do estudo, inquiriu a opinião dos sujeitos sobre a WebQuest realizada, incidindo sobre as seguintes dimensões: a navegação no site, a aprendizagem, a estratégia de ensino utilizada, as motivações e as expectativas em relação ao conteúdo a ser trabalhado e, por fim, o trabalho de grupo. A grelha de observação permitiu, ao docente, registar em cada aula todos os passos de cada grupo ao longo das tarefas propostas na WebQuest.

Esta etapa visa a selecção e análise da informação através da exploração dos recursos disponíveis na WebQuest.

Esta experiência integrou-se na prática pedagógica supervisionada ao longo do 2º semestre do ano letivo 2012/2013. Foi desenhada durante o 1º semestre e aplicada em sala de aula nos meses de Maio e Junho.

Um dos principais instrumentos utilizados foi a ficha de metacognição em forma de questionário que, segundo Quivy e Campenhoudt (2008), é o meio adequado para estudar os comportamentos, valores ou opiniões de uma dada população e para analisar um fenómeno social com base nas informações relativas aos indivíduos da população em questão. Assim, para complementar a análise dos dados provenientes das tarefas da WebQuest procedeu-se à aplicação em sala de aula de uma ficha de metacognição.

Como foi referido nesta secção, descrevemos os instrumentos para a recolha de dados, devendo levar-se em consideração a ordem cronológica da sua aplicação junto dos alunos:

- Ficha de Literacia Informática (anexo1)
- A WebQuest (descrita mais à frente neste capítulo)
- Grelha de Observação (anexo3)
- Ficha de Metacognição (anexo4)

Ficha de Literacia Informática

O questionário intitulado Ficha de Literacia Informática surgiu para caracterizar a amostra quanto à utilização do computador, navegação na Web, utilização do computador como instrumento de trabalho para aprender História e Geografia, as preferências sobre o trabalho em grupo, em pares ou individual. Esta ficha foi aplicada à turma na aula anterior à realização da primeira WebQuest (História).

O questionário foi assim dividido em quatro partes. (inspirada em Martins, 2007). A primeira parte recolhe informações quanto à utilização do computador uma vez que consideramos imprescindível para o estudo que se ia levar a cabo ter um claro conhecimento das apetências dos alunos quanto ao uso do computador. Nesse sentido, procuramos inferir quando se deu o primeiro contacto do aluno com o computador, a frequência da sua utilização, se possuía computador em casa e se tinham acesso à Internet. Estes dados eram essenciais para tomar conhecimento se os alunos estariam, ou não, preparados para a realização da actividade proposta. Quanto à navegação na Web, tinha-se como objectivo aferir se os alunos tinham alguma vez acedido à Internet, se sabiam ou não navegar na Web e, no geral, se estavam conscientes da terminologia usada na navegação da Web, uma vez que para o sucesso da actividade proposta, os alunos deveriam movimentar-se de forma autónoma na exploração da “WebQuest: Uma terceira parte abarca as informações obtidas sobre o uso do computador como instrumento de trabalho para aprender História e Geografia. Uma vez que se trata de alunos que estavam pela primeira vez no 3.º Ciclo, que tinham no presente ano lectivo sofrido uma grande mudança provocada pela mudança de ciclo, tornou-se pertinente saber as opiniões dos alunos sobre a utilização do computador e da Web nas duas disciplinas.

Na última parte da Ficha de Literacia Informática procurou-se aferir quais as opiniões dos alunos quanto ao trabalho em grupo e compreender, para a actividade que iriam realizar com recurso ao computador e à Internet, quais as preferências de trabalho.

Estrutura da WebQuest

A figura 2 apresenta o Esquema da WebQuest para História e para Geografia.

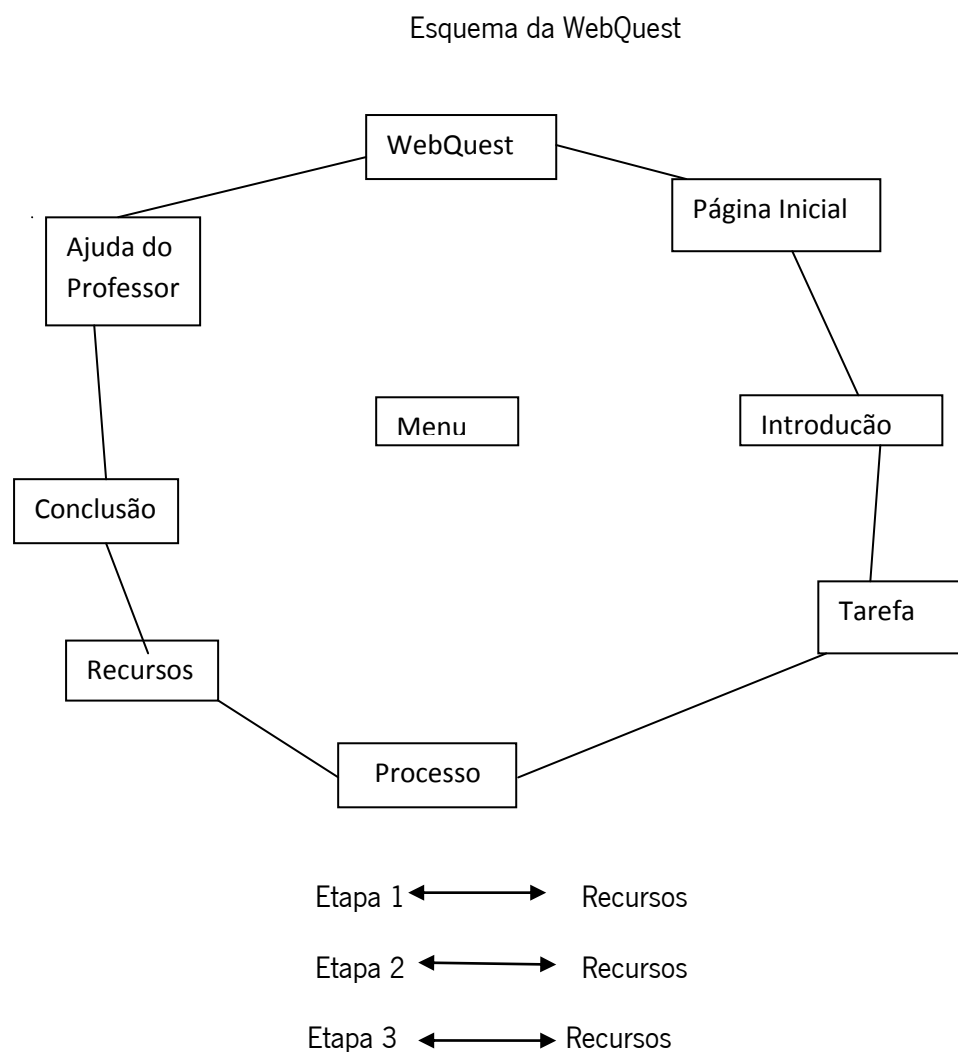


Figura 2 – Esquema da WebQuest “ Viajar no tempo da Guerra Fria” e da WebQuest “ Importância da Agricultura”.

Adaptado de <http://www.kamfonas.com/id3.html>, consultado em 20 – 07- 2013.

Suporte

Optou-se por escolher como editor o Google sites, para a construção das WebQuests.

Avaliação das WebQuests

Todas as WebQuests, antes de serem utilizadas pelos alunos, bem como durante e após a sua realização, devem ser avaliadas. Bellofatto et al. (2001) alertam para o facto de que na avaliação da WebQuest se tenha em consideração, nas diferentes componentes que a constituem, aspectos como a motivação, a relação da tarefa com a capacidade cognitiva do aluno, a pertinência do processo, a quantidade e qualidade de recursos e a clareza nos critérios de avaliação. Assim, tentei aplicar estas concepções à análise das WebQuests criadas, num processo de auto-reflexão.

De acordo com os critérios propostos por Bellofatto para avaliação das WebQuests, avaliei-as sobretudo numa fase prévia, segundo treze indicadores de qualidade quanto ao aspecto visual e as suas componentes (anexo 4). Verificámos que tanto na WebQuest de História quanto na de Geografia o nível de leitura do texto é adequado para a audiência e as páginas construídas possibilitam uma boa legibilidade. As diferenças de tamanho e de cor são usadas tendo em conta a leitura e interpretação dos alunos. No que respeita à utilização de imagens tanto no caso de História como de Geografia, presentes no cabeçalho e na introdução da WebQuest, esses elementos gráficos podem contribuir para a compreensão de conceitos e de relações.

A avaliação de todo o processo decorreu em três fases:

- 1º- Antes da implementação, através da grelha de avaliação de Bellofatto.
- 2º- Durante o desenvolvimento com o recurso às grelhas de observação.
- 3º- Após a sua construção, com a análise dos dados das tarefas e da ficha de metacognição.

Na segunda fase procurei estimular os alunos a reflectir sobre a tarefa e acompanhei a minha observação com uma grelha (anexo2) Por fim, procurei ver se a tarefa proposta foi desafiante para os alunos(com a ficha de metacognição) e se foi produtiva (com a análise das tarefas).

4.Implementação da Experiência com a WebQuest na aula de História

Procedimentos

A WebQuest “Viajar no tempo da Guerra Fria” foi aplicada numa turma do 9º ano, como já foi referido, no dia dez de Maio de 2013, ao primeiro tempo da manhã na turma, ou seja, às 8h20 minutos. A apresentação dos trabalhos foi feita na aula seguinte.

É importante referir alguns factores que condicionaram o normal funcionamento da aula com a WebQuest. De facto, os alunos não puderam usufruir dos 90 minutos de aula por inteiro, pois como os alunos precisavam de consultar o computador tive que mudar de sala de aula. Chegados à sala, os alunos organizaram-se logo por grupos e, após um breve diálogo acerca do que iriam realizar e das normas de utilização de computadores e da Internet, os alunos iniciaram os seus trabalhos. Devo salientar o empenho dos grupos e a organização interna de cada grupo, ainda que tal tenha provocado alguma excitação, pela novidade. É de salientar que os alunos respeitaram as normas anteriormente referidas da utilização da internet e do computador. Nenhum grupo consultou sites não indicados na WebQuest. Após apresentação do trabalho final da WebQuest, os alunos responderam a uma ficha de metacognição em História. Esta ficha assentou na tentativa de procurar compreender se os alunos após trabalharem os conteúdos abordados na aula construíram ou não um conhecimento consciente e que dificuldades encontraram.

Com esse intuito constatou-se que os alunos durante a realização da tarefa deram respostas muito diversas originando assim um grande leque de respostas sobre cada questão. Contudo, houve alunos que não responderam em algum momento à questão (ou questões) apresentada na ficha de metacognição.

Ao longo da realização desta tarefa o professor fez observação direta sobre o trabalho de cada grupo para assim compreender melhor o processo de trabalho dos alunos. As observações do investigador foram acompanhadas por um registo dos acontecimentos à medida que estes vão ocorrendo, possibilitam de facto uma melhor compreensão sobre os mesmos. Durante este processo o professor alertou os alunos que teriam que escrever a notícia por palavras suas e não apenas copiar o que estava nos documentos seleccionados pelo professor, presentes nos recursos da WebQuest.

Caraterização da WebQuest de História

A WebQuest “Viajar no Tempo da Guerra Fria” disponível em <https://sites.google.com/site/viajarnotempodaguerrafria/> serviu como recurso de aprendizagem do conteúdo programático a estudar pelos alunos do 9.º ano de escolaridade, de forma a desenvolver competências essenciais, como a análise de fontes em suporte digital. March (1998), refere -nos que a opção por uma WebQuest para a aprendizagem de um determinado assunto depende do grau de satisfação que o professor sente ao leccionar um conteúdo. Neste caso, pretende-se analisar a

importância da significância histórica dos alunos em relação às fontes, sobre um conteúdo considerado que tanto pelo professor como para o aluno seja estimulante. Pretendeu-se assim que esta atividade fosse adequada e apelativa, visto que os alunos teriam uma maior oportunidade de atribuir de forma autónoma significado aos conceitos a aprender, na pesquisa e na contextualização da Guerra Fria. Admitiu-se que a WebQuest permitisse aos alunos uma compreensão dos conhecimentos, de uma forma dinâmica e autónoma e que aplicassem, assim, conceitos e incentivassem atitudes para a vida, nomeadamente de cooperação.

De acordo com paradigmas educativos atuais, defende-se que para se atribuir significância esta não pode ser resultado de uma actividade de memorização, mas sim como resultado da compreensão dos acontecimentos de uma actividade de reflexão sobre os mesmos. Acreditamos que a WebQuest permite a compreensão dos conhecimentos por parte dos alunos, de uma forma dinâmica e autónoma, como ocorreu com várias investigações que pediram que interrelacionassem conceitos, fizessem conjecturas, aplicassem conceitos e fomentassem atitudes da vida social, nomeadamente a partilha, a ajuda, a cooperação, entre outros, conforme Dodge.

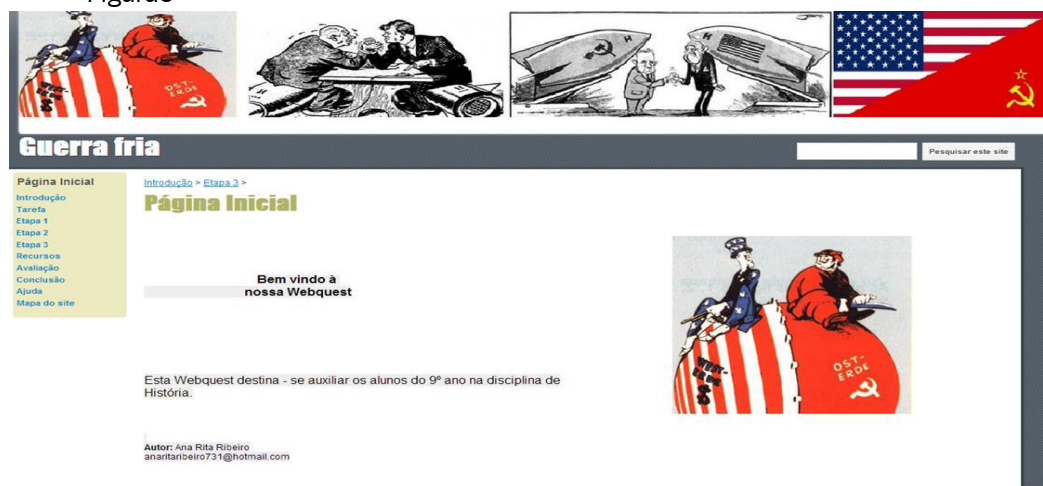
Desejando assim incitar discussões e originar o diálogo sobre diferentes perspectivas entre os alunos, concebendo momentos de debate entre eles e, através do confronto dessas ideias.

Duração

No que respeita à duração da WebQuest, “Viajar no Tempo da Guerra Fria”, caracteriza-se por ser de curta duração, conseguindo assim resolver – se numa aula de 90 minutos.

Página Inicial

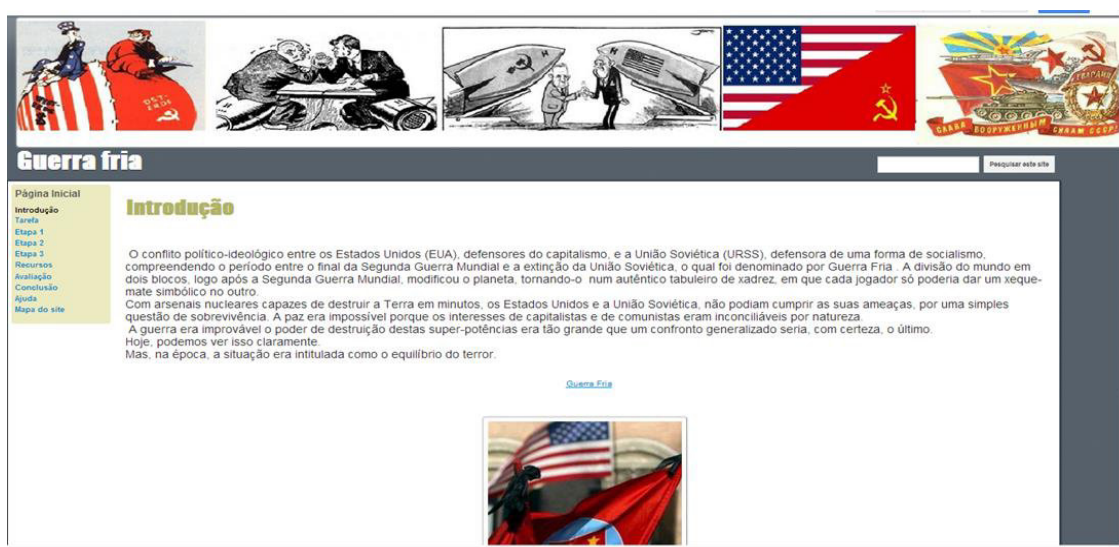
Figura3



A página inicial contém um menu principal (frame), em que se pode aceder a todas as etapas da WebQuest e que se mantêm sempre presente para que se possa aceder a qualquer etapa em qualquer momento da navegação. Nesta página apela-se de forma criativa a uma visita dos alunos a este site. Nesta página dá – mos as boas vindas aos alunos incentivando – os assim a conhecer melhor a WebQuest.

Introdução à Temática

Figura4



Para além de conter um texto com uma breve referência sobre o que é a guerra fria, a Introdução também contém um pequeno vídeo ilustrativo do processo de desenvolvimento da mesma.

Tarefa da WebQuest de História

A tarefa para os alunos era apoiada por um conjunto de fontes históricas, sendo as principais constituídas por caricaturas e bandeiras relativas à temática (figura3)

Figura 5



Como a Tarefa é o “coração” da WebQuest, houve uma preocupação na sua construção de criar uma Tarefa aliciante para os alunos, mas realizável. Procurou-se primeiro recriar uma “estória”, para assim motivar os alunos na sua realização e para isso recorreu -se a caricaturas disponíveis na internet. A explicação do processo presente nas etapas (1 a 3) da tarefa explica passo a passo como cada grupo devia” proceder e que fontes de informação deviam ser usadas em cada etapa.

A partir da leitura do texto e da análise da caricatura principal “Uribe chavez” e do texto adaptado de notícias publicadas, apontavam-se algumas pistas concretas a ser depois objeto de pesquisa no contexto da tarefa proposta: redacção, por cada par de alunos, de um artigo sobre o episódio histórico que estavam a tratar, sendo atribuído a cada grupo, a responsabilidade de esclarecer uma série de pontos, de forma a promover uma opinião mais fundamentada sobre o tema.

Para cumprir a tarefa, teriam de efetuar uma pesquisa e identificar com base nas caricaturas, os principais intervenientes na Guerra Fria, o porquê de existirem dois blocos políticos contrários e qual o motivo que levou a que esse conflito histórico fosse baptizado como Guerra Fria.

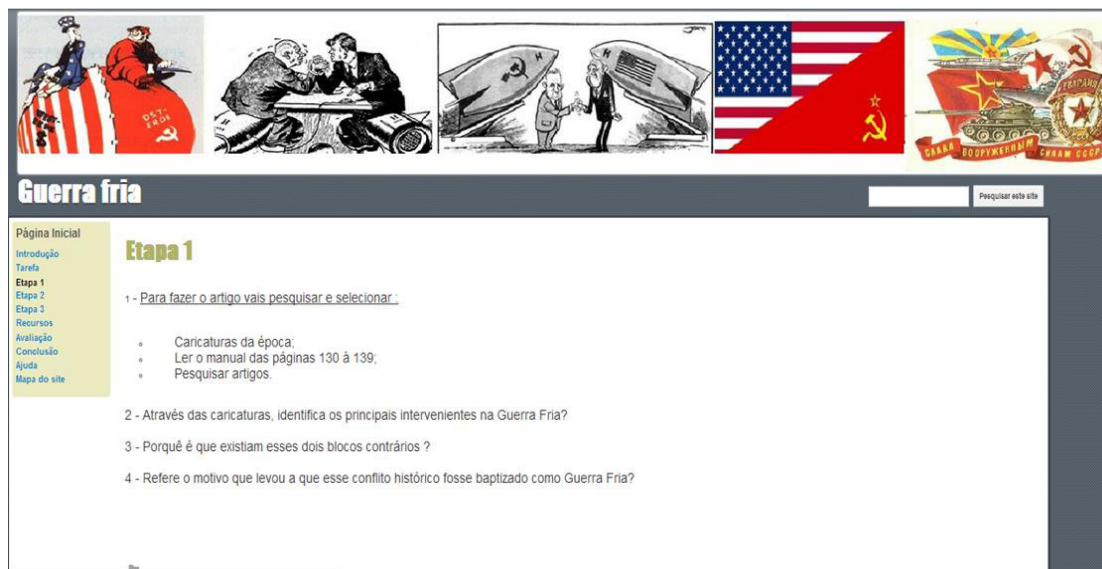
A informação deve ser organizada em trabalho de grupo e de forma clara e sintética, sendo o resultado apresentado como uma notícia. Como resultado final do trabalho desenvolvido pelos alunos, pretende-se que estes elaborem e apresentem oralmente a notícia do grupo, criando-se

assim um espaço para refletir e avaliar formativamente as suas aprendizagens e um espaço para o debate das posições escolhidas.

Processo de trabalhos dos alunos

Etapa 1

Figura 6



Os alunos trabalharam em grupos de dois elementos, seleccionando cada grupo as questões a desenvolver. A escolha da caricatura devia estar relacionada com as questões pedidas, podendo estabelecer uma analogia entre a caricatura e o facto de este episódio histórica ser baptizado por Guerra Fria. Cada par deu início à pesquisa e, acedendo aos endereços presentes em Recursos, tentou responder às questões ou esclarecer os itens, propostos para cada caso. No fim, numa aula posterior cada grupo apresentou o resultado à turma, que consistiu na apresentação resumida do conteúdo das suas notícias.

Etapa 2

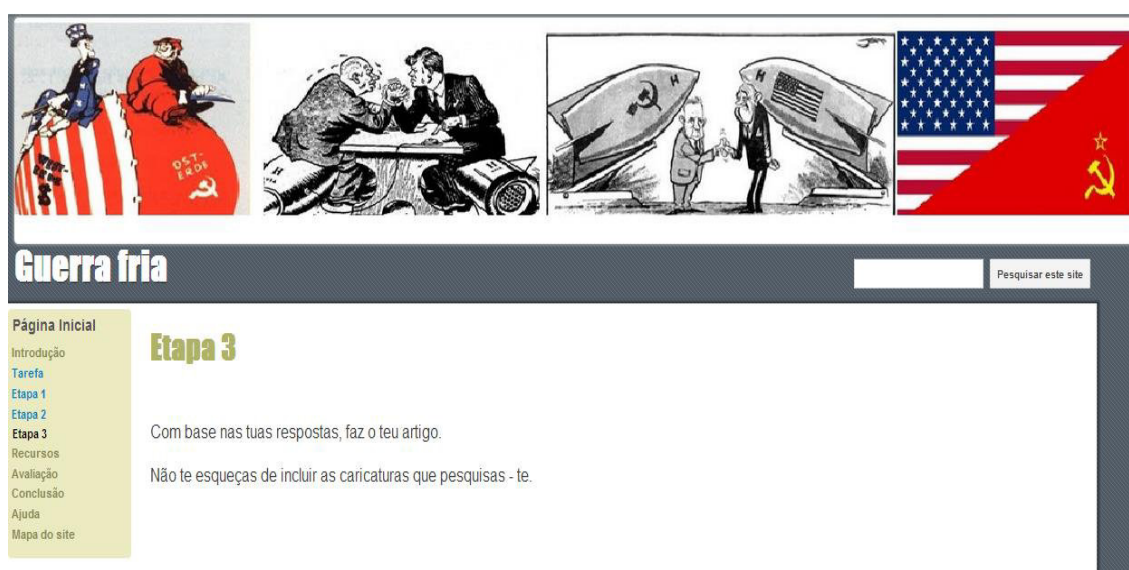
Figura 7



Nesta etapa os alunos deram seguimento à etapa1, para associar as ideias já apreendidas na etapa anterior com base em caricaturas, e aplicá-las consoante a situação pedida, como por exemplo, as principais causas da Guerra Fria e qual o sentimento vivido pelas pessoas nessa época

Etapa 3

Figura 8



Esta etapa é um pouco a conclusão do processo da tarefa que os alunos estão a realizar, pois após todas as pesquisas deveriam redigir o artigo.

Recursos da WebQuest de História

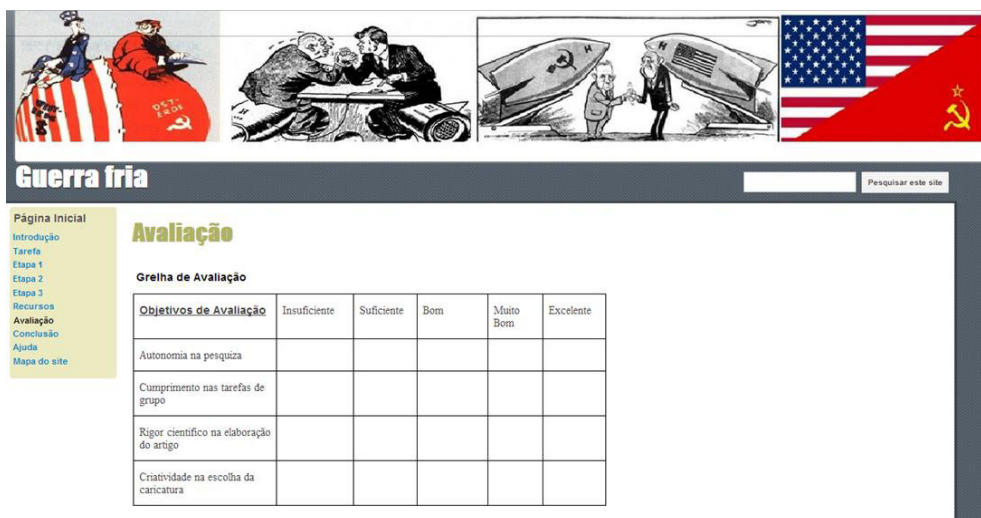
Figura 9



Nesta página são referidos os sites que disponibilizam a informação on-line. Os sites foram seleccionados pelos seus conteúdos (actualizados, pertinentes) apresentando-se ordenados alfabeticamente e não discriminados pelos diferentes tópicos de pesquisa associados a cada um dos autores. Foram incluídos vários sites institucionais e ainda recursos adicionais.

Avaliação da Tarefa

Figura 10



Guerra fria

Página inicial
Introdução
Tarefa
Etapa 1
Etapa 2
Etapa 3
Recursos
Avaliação
Conclusão
Ajuda
Mapa do site

Avaliação

Grelnha de Avaliação

Objetivos de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente
Autonomia na pesquisa					
Cumprimento nas tarefas de grupo					
Rigor científico na elaboração do artigo					
Criatividade na escolha da caricatura					

A avaliação da atividade foi feita tendo em conta dois itens: o grau de participação de cada aluno no trabalho do grupo e as respetivas apresentações, de acordo com critérios, presentes numa tabela, onde estão definidos cinco níveis de desempenho para cada um dos itens a serem avaliados. No final, o trabalho foi entregue no portefólio dos alunos, como contributo para a classificação final de cada aluno, de acordo com os critérios de avaliação específicos da disciplina.

Conclusão

Figura 11



O objetivo desta página é a concretização da atividade, relembrando ao aluno o objetivo da mesma. Insiste-se na importância que este período histórico teve e tem na história a nível mundial, e por isso é útil aprofundar conhecimentos sobre a Guerra Fria, as suas principais causas e consequências, como elementos significativos para se compreender a atualidade. Para finalizar a WebQuest, procedeu-se à distribuição de uma ficha de metacognição, constituída por oito questões, sendo recolhida no final da aula. Esta ficha teve como objetivo compreender a relação dos alunos com a WebQuest na aula, e que aprendizagens consideraram ter ocorrido. Procurou-se portanto estimular a auto-reflexão dos próprios alunos sobre as suas aprendizagens com a WebQuest.

5. Aplicação da WebQuest na aula de Geografia

Procedimentos

A WebQuest “A importância da Agricultura” foi aplicada na mesma turma do 9º ano, no dia dez de Maio de 2013, ao primeiro tempo da tarde, ou seja, às 14h45 minutos. A

apresentação dos trabalhos foi feita também na aula seguinte. Os condicionalismos referidos na aplicação da WebQuest de História mantiveram-se, pois os alunos não puderam usufruir dos 45 minutos de aula por inteiro, dado que precisaram de mudar de sala de aula. Chegados à sala, os alunos organizaram-se logo por grupos e, após um breve diálogo acerca do que iriam realizar e das normas de utilização de computadores e da Internet, os alunos iniciaram os seus trabalhos. Também em Geografia devo salientar o empenho dos grupos e a organização interna de cada grupo, bem como a excitação provocada pela novidade. É de salientar que os alunos respeitaram as normas anteriormente referidas da utilização da internet e do computador. Nenhum grupo consultou sites não indicados na WebQuest. Após apresentação do trabalho final da WebQuest, os alunos responderam a uma ficha de metacognição em Geografia, como objetivos idênticos ao da ficha de História. Constatou-se aqui também que os alunos deram respostas muito diversas e que houve alunos que não responderam a questões apresentadas na ficha de metacognição. Caracterização da WebQuest de Geografia

Caraterização da WebQuest de Geografia

A “WebQuest: Importância da Agricultura” disponível em <https://sites.google.com/site/importanciadaagricultura/> operou como recurso motivador de aprendizagem do conteúdo programático a estudar pelos alunos do 9.º ano de escolaridade, de forma a desenvolver competências essenciais, como, a análise de imagens e de artigos em suporte digital. Neste caso, pretendeu-se analisar a importância da WebQuest para os alunos, dentro da aprendizagem de um conteúdo que tanto para o professor como para o aluno fosse estimulante. Esta actividade tornou-se adequada e apelativa visto que os alunos teriam assim uma maior oportunidade de atribuir de forma autónoma significado aos conceitos a aprender, a pesquisar e a contextualizar o subtema Agricultura, estando o mesmo inserido no conteúdo programático das atividades económicas, leccionado no 3º ciclo, na disciplina de Geografia. Admitindo que a WebQuest permite aos alunos uma compreensão dos conhecimentos, de uma forma dinâmica e autónoma, procurou-se que os alunos aplicassem conceitos e desenvolvessem atitudes da vida social, como a cooperação, entre outros.

Duração

No caso do projeto em Geografia a realização da WebQuest decorreu numa aula de 45 minutos, tendo os trabalhos sido apresentados na aula seguinte, também de 45 minutos.

Página Inicial

Figura 12



Contém um menu principal (frame), em que se pode aceder a todas as etapas da WebQuest e que se mantêm sempre presentes para que se possa aceder a qualquer etapa em qualquer momento da navegação. Nesta página apela-se de forma criativa a uma visita dos alunos a este site.

Introdução à temática

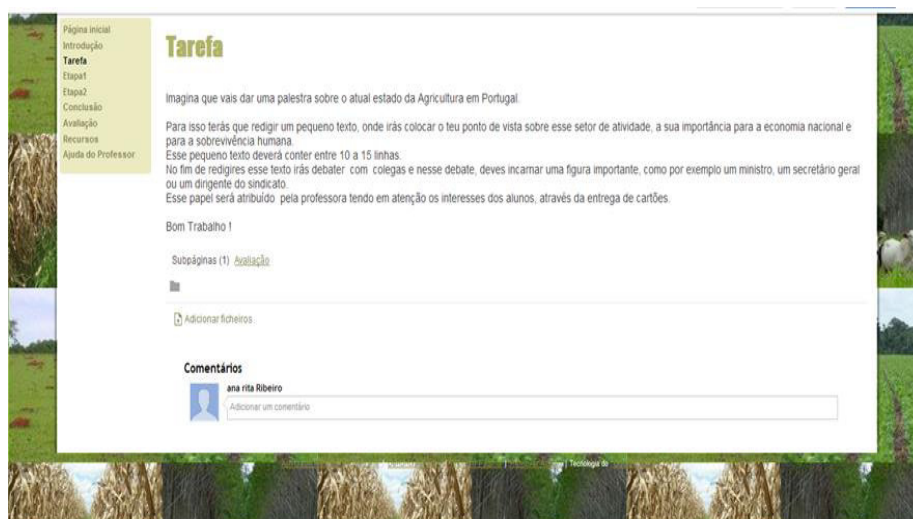
Figura 13



Esta página para além de conter um texto com uma breve referência sobre Agricultura, também contém um pequeno vídeo ilustrativo do processo de desenvolvimento da mesma.

Tarefa da WebQuest de Geografia

Figura 14



Esta página como referi na outra WebQuest é o “coração da WebQuest”, houve uma preocupação na construção de uma Tarefa aliciante e motivadora para os alunos, mas realizável. Para isso, procurou-se, primeiro recriar uma “estória”, para assim motivar os alunos na sua realização. Colocando os alunos como participantes numa palestra sobre esta temática. Essa explicação está presente no Processo, explica passo a passo como cada grupo deve proceder e que fontes de informação devem ser usadas em cada etapa. A partir da leitura do texto e da análise de imagens estão evidentes algumas pistas concretas que serão depois objeto de pesquisa no contexto da tarefa proposta: redação de um artigo sobre o que estamos a tratar. Sendo atribuído a cada grupo de trabalho, a responsabilidade de esclarecer uma série de pontos, de forma a promover uma opinião mais fundamentada sobre o tema.

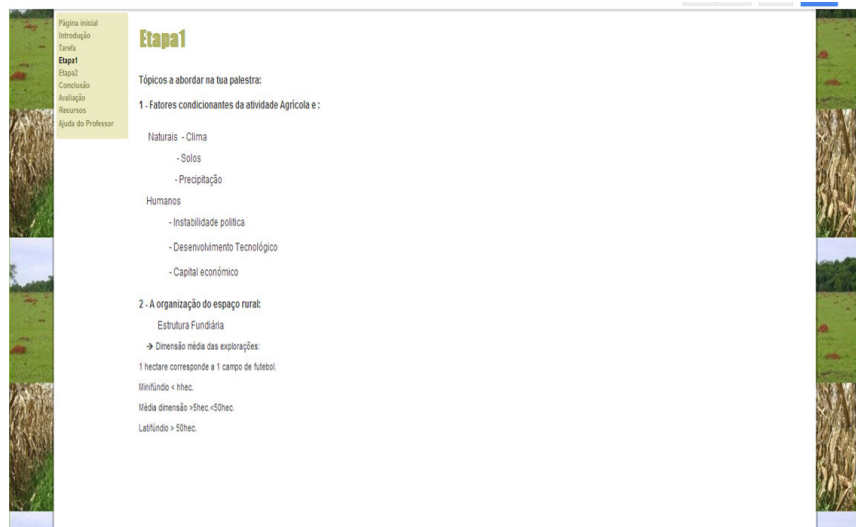
Para cumprir a tarefa, terão de efetuar uma pesquisa onde terão como referência alguns conceitos geográficos importantes, como os fatores condicionantes da atividade Agrícola, a organização do espaço rural. A informação deve ser organizada em trabalho de grupo e de forma clara e sintética sendo o resultado apresentado como uma notícia. Como resultado final do trabalho desenvolvido pelos alunos pretende-se que estes elaborem e apresentem oralmente a notícia do grupo, criando-se assim um espaço para refletir e avaliar formativamente as suas aprendizagens e um espaço para o debate das posições escolhidas.

Processo de Trabalho dos alunos

Para facilitar a realização da tarefa por parte dos alunos, decidi dividir o processo em duas etapas, pois assim facilitaria a sua compreensão.

Etapa 1

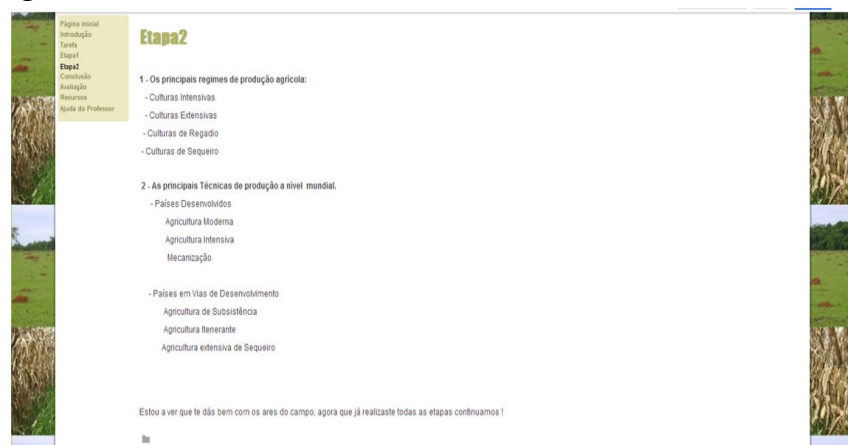
Figura 15



Os alunos trabalharam em grupos de dois elementos, seleccionando cada grupo uma das questões a desenvolver. Nesta etapa os alunos realizaram o seu discurso para a palestra tendo em conta esses conceitos, que posteriormente foram apresentados oralmente.

Etapa 2

Figura 16

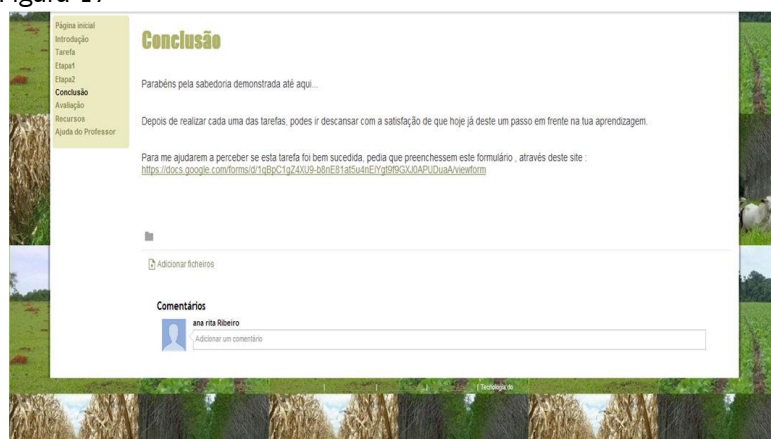


Esta etapa está intimamente relacionada com a anterior, pois o sucesso de uma depende da outra. Para além dos conceitos geográficos referidos na etapa 1, os alunos teriam que fazer uma

breve apresentação da agricultura a nível mundial, estabelecendo assim um paralelismo com a situação de Portugal.

Conclusão

Figura 17



O objetivo desta página é a concretização da atividade e por isso, insiste-se na motivação, lembrando que a agricultura é responsável por grande parte da alimentação que chega diariamente às nossas casas. Referem-se também os objetivos a serem atingidos pelos alunos com esta atividade: aprofundarem conhecimentos sobre agricultura e a sua importância para a sociedade e, no que respeita às atitudes, tornarem-se mais capazes de alterar comportamentos. Apontam-se por último ainda algumas pistas para pesquisas adicionais sobre temas relacionados. Para finalizar a realização da WebQuest, procedeu-se à distribuição de uma ficha de metacognição, sendo no caso de Geografia, uma ficha online, com a mesma estrutura da ficha de metacognição de História. Tendo em conta que estamos a explorar as potencialidades das TIC no ensino, optei por construir esta segunda ficha em formato digital.

Avaliação da Tarefa

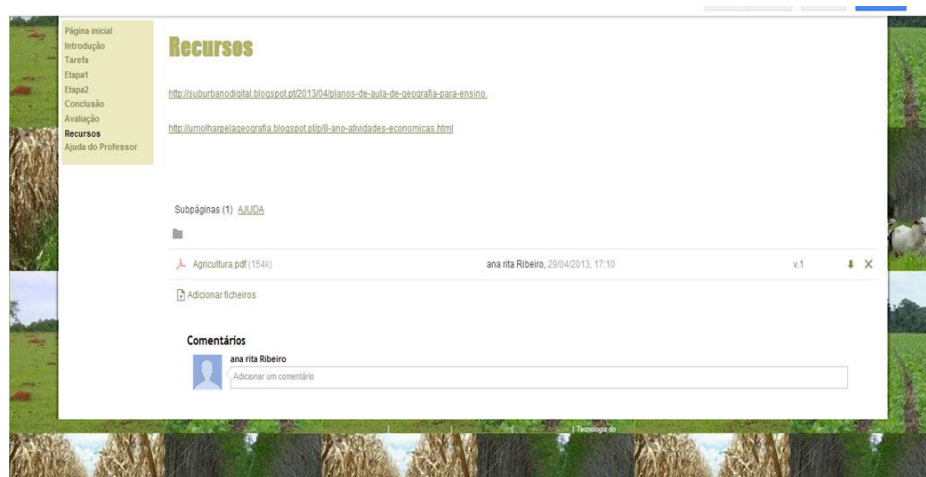
Figura 18



A avaliação da atividade teve em conta dois itens: o grau de participação de cada aluno no trabalho do grupo e as respectivas apresentações, de acordo com critérios presentes numa tabela, onde estão definidos cinco níveis de desempenho para cada um dos itens a serem avaliados. No final, o trabalho foi integrado no conjunto de trabalhos desenvolvidos ao longo do período, para contribuir para a classificação final de cada aluno de acordo com os critérios de avaliação específicos da disciplina.

Recursos

Figura 19



Nesta página são referidos os sites que disponibilizam a informação on-line. Os sites foram seleccionados pelos seus conteúdos (atualizados, pertinentes) apresentando-se ordenados alfabeticamente e não discriminados pelos diferentes tópicos de pesquisa associados aos seus autores. Foram incluídos vários sites institucionais e ainda recursos adicionais.

A Ficha de Metacognição aplicada no final da actividade procurou inferir a percepção dos participantes no estudo acerca da utilidade da WebQuest, do conhecimento construído nesse processo com recurso à WebQuest e do trabalho colaborativo .

.

:

Capítulo III

Análise de dados:

Parte A - História

No presente capítulo iremos discorrer sobre a análise dos dados recolhidos na realização da WebQuest.

Sabendo desde logo que uma análise de conteúdo caracteriza-se por um conjunto de técnicas que, ao longo dos anos, sofreu reformulações desde os primeiros preceitos de análise clássica (Krippendorff 1980) até à atualidade, podemos categorizá-la como uma análise de texto com recurso à categorização de dados e que pode ser facilitada com o uso do computador.

Tendo também em conta Godoy (1995), a investigação qualitativa não procura enumerar ou medir os fenómenos estudados, nem empregar material estatístico na análise de dados, mas quando necessário pode recorrer a uma análise quantitativa.

A análise de dados apresenta os elementos resultantes da aplicação dos vários instrumentos já citados no capítulo anterior na aplicação do projeto e do resultado do trabalho realizado pelos alunos a partir da WebQuest “ Uma Viagem Pela Guerra Fria”.

Esta análise de dados esta subdividida em quatro vertentes, sendo eles a ficha de literacia informática, os resultados da WebQuest, ou seja, a análise da “notícia de jornal” feita pelos alunos, a ficha de observação de aulas e por ultimo, a ficha de metacognição , a posição dos alunos sobre aplicação da WebQuest.

1.Análise dos resultados da Ficha de Literacia

As tabelas 1 a 6 apresentam de forma quantitativa os resultados dos alunos, relativamente ao uso do computador ao gosto pelo trabalho de grupo e à possibilidade da aprendizagem de História com base na Internet.

Tabela1

Possuem Computador	Sim	F	%	Não	F	%	Ligado à Internet	Sim	F	%	Não	F	%
	12		60	6		40		11		55	9		45

A partir dos dados recolhidos pela Ficha de Literacia Informática, dos dezoito alunos envolvidos no estudo, 60% possui computador em casa e entre eles 55% possuem ligação à Internet, como se pode visualizar na tabela 1.

Embora grande parte dos alunos já tivesse usado diversas vezes o computador verifica-se que o recurso ao computador como ferramenta de estudo é baixa, como é patente na tabela 2.

Tabela 2

Utilização de Computador	F	%
Quando vim para o 3º Ciclo	16	80
Apenas agora este ano	4	20
Desde que entras – te para a escola.	0	0

. Os alunos não estão muito familiarizados com o uso do computador para aprender, já que 80% só dizem o utilizar pela primeira vez quando entraram para o 3º ciclo. (tabela 2). É de destacar que de acordo com a tabela 3.

Tabela 3

Frequência da Utilização do Computador	F	%
Diariamente	9	43
Semanalmente	12	57
Esporadicamente	0	
Nunca	0	

Relativamente à frequência da utilização do computador, a maioria dos alunos usa-o à vontade e o total da amostra respondeu que o faz semanalmente, como está descrito na tabela 3.

Segundo a tabela 4 do total da amostra inquirida, (80%) dos alunos responderam que gosta de trabalhar com computadores.

Tabela4

Gostas das aulas em que é usado computador	F	%
Sim	16	80
Não	4	20

Acrescenta-se que nas observações orais aquando da recolha das fichas, um aluno salientou que “ é muito mais divertido”, e vários alunos salientaram que apesar de não o usarem muito nas aulas, gostaram de o fazer.

A tabela5 apresenta as reacções dos alunos ao trabalho em grupo.

Tabela5

Gostas de Trabalhar em Grupo	F	%
Sim	16	90
Não	2	10

Relativamente ao trabalho de grupo, quase todos os alunos responderam que sim, gostam de trabalhar em grupo (90%). Referem ainda que assim o trabalho fica mais rico pelo facto de “podemos dar várias opiniões”, como um deles observou.

Na tabela6, observa-se que 89% dos alunos consideram ser útil utilizar a internet na aula de História.

Tabela 6

Achas que é possível aprender História recorrendo ao computador e à informação disponível na Internet		
F		%
Sim	16	89
Não	1	11

Mais que isso a professora observou que acharam que assim era mais fácil aprender.

Com a questão analisada na tabela7 abre-se espaço a uma resposta aberta

Tabela 7

Achas que é possível aprender História recorrendo ao computador e à informação disponível na Internet? Porquê	F	%
Sim porque a internet tem muita informação	8	50
Podemos encontrar toda a informação num minuto	6	37
Não porque não gosto de História	1	13

Conforme a tabela7 a resposta mais frequente foi “ sim porque a internet tem muita informação”. A utilização da internet como ferramenta de estudo foi vista como uma ajuda pelos alunos no processo de aprendizagem da disciplina de História.

2.Análise das notícias escritas pelos alunos

A tarefa na WebQuest consistia na realização de um artigo sobre a Guerra Fria, a tarefa era composta por sete partes em sequência e ao longo das etapas existiam algumas questões orientadoras que ajudavam os alunos na construção do texto. Existiam três questões na etapa1 e quatro questões na etapa2. Os alunos “incarnavam “ o papel de um jornalista e, através das várias etapas, com base nos documentos e sites colocados na WebQuest elaboravam em pares, uma notícia sobre a Guerra Fria.

Ao avaliar o “artigo” ,tive em conta os vários itens presentes na WebQuest, que serviram como palavras – chave para os alunos abordarem o período da guerra fria. Foram criadas5 categorias de avaliação. No plano de análise de dados, criamos as categorias Insuficiente, Suficiente, Bom, Muito Bom e Excelente, para ser mais compreensível para os alunos, numa dimensão investigativa.

Ao avaliar as respostas dos alunos, achamos pertinente analisar a significância Histórica dessas mesmas respostas, por isso o quadro 2 é referente à significância Histórica das respostas dos alunos.

Quadro 1 - Análise das questões orientadoras dois e três

Itens de Avaliação	Grupo I e Grupo II
Económico	Os E.U.A queriam formar um sistema parlamentar, seguindo assim um regime democrático e uma economia capitalista. Por outro lado a URSS queria um sistema comunista de partido único e uma economia controlada.
Político	Grupo VII
	Os motivos das tensões era a disputa por áreas de influência, ou seja, a URSS queriam que mais países adoptassem o socialismo e os E.U.A queriam fortalecer o capitalismo, com mais países sobre a sua influência.
	Grupo VIII
	No final da II Guerra Mundial, a Europa entrou em decadência e surgiram duas novas superpotências: os E.U.A. e a URSS. Os E.U.A. com vista em acelerar a recuperação da Europa Ocidental, reforçar a sua hegemonia e impedir a expansão do comunismo lançaram um plano (plano Marshall) de ajuda. No entanto, a URSS, também queria afirmar a sua hegemonia e forçou todos os países sob a sua influência a recusarem-lho, para tal efeito Estaline criou dois órgãos: o Kominform e o Comecon.

A etapa 1 apenas refere as questões contextualizadoras do tema, que são:

- 1 - Através da caricatura identifica os principais intervenientes na guerra fria
- 2 - Porque existiam esses dois blocos contrários?
- 3 - Refere o motivo que levou a que esse conflito histórico fosse baptizado como guerra fria.

Assim relativamente à primeira parte da notícia, a maioria dos alunos destacou causas políticas e económicas conforma podemos observar no quadro 1

Através de uma análise por níveis de elaboração conceptual, procedeu-se à categorização das respostas por quatro perfis

Perfil 1 - Não responde

Perfil 2 - Incoerente

Perfil 3 – Aproximado


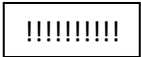
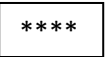
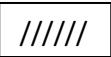
Perfil 4 – Válido

Desta análise, resulta um quadro de ideias dos alunos, por perfis de elaboração conceptual

Quadro 2

Análise das respostas dos alunos por perfis conceptuais	Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI	Grupo VII	Grupo VIII
Etapa 1								
1 - Quais os principais intervenientes na Guerra Fria.	///////// ////	///////// ///////// ///	///////// ///////// ///	///////// ///////// ///	///////// ///////// /	///////// ///////// /	///////// ///////// /////////	///////// ///////// /////////
2 - Porque é que existem dois blocos contrários.	***** *****	///////// ///////// ////	///////// ///////// ///	***** ***** *****		///////// ///////// ///////// ///	***** ***** ***** **	***** ***** ***** ***
3 - Refere o motivo que levou a que esse conflito histórico fosse batizado como Guerra Fria.	///////// /////////	///////// ///////// ////	///////// ///////// ////	///////// ///////// ////	///////// ///////// /////////		///////// ///////// ///////// ///	///////// ///////// ///////// ///
Etapa 2								
1 - Com base nos artigos e no manual, quais as principais causas da Guerra Fria.	///////// ///////// ////	***** ***** *****	***** ***** *****	***** ***** *****		***** ***** ***** ***	///////// ///////// ///////// ///	///////// ///////// ///////// ///
2 – Como se sentiam as pessoas, perante esta situação.		***** *****	***** *****			///////// ///////// //		
3 - As pessoas dessa época que partidos tomaram. Justifica.								
4 - Quais as consequências que se viveram a curto prazo.		///////// /////////		///////// /////////				

Legenda :

Não Responde	Incoerente	Incompleto	Valido
			

Na etapa1, os alunos teriam que fazer uma breve caracterização dos seguintes elementos:

- 1 - Principais intervenientes na Guerra Fria,
- 2 – Razões da existência de dois blocos contrários.
- 3 - Motivo que levou a que esse conflito histórico fosse baptizado como Guerra Fria.

. Quase todos os grupos responderam adequadamente a quase todas as questões da etapa1. A questão 1 foi respondida de forma aceitável por todos os grupos; na questão 2 o grupo VII respondeu de forma aproximada referindo que “ Guerra Fria é como ficou conhecido o período pós Segunda Guerra Mundial em que Estados Unidos e União Soviética foram os principais vencedores e beneficiados, principalmente a URSS, pelo grande número de países, que pela ocupação adoptaram o Socialismo como sistema socioeconómico.” Na resposta do grupo II é considerada válida , pois refere os dois blocos políticos e em que consistia “Os E.U.A queriam formar um sistema parlamentar, seguindo assim um regime democrático e uma economia capitalista. Por outro lado a URSS queria um sistema comunista de partido único e uma economia controlada pelo estado.”

Na questão 3 desta etapa a maioria dos grupos seleccionaram os sites disponibilizados no item recursos, esses sites foram escolhidos tendo em conta a sua credibilidade científica, embora a sua resposta no caso de alguns grupos não fosse a mais completa. No caso do grupo III verificou-se que a resposta dada a essa questão foi incoerente, visto que salientou que **“É chamada Guerra Fria porque ainda não houve uma guerra direta ou seja bélica, quente, entre as duas superpotências, dada a inviabilidade da vitória numa batalha nuclear”**, “pois como podemos constatar os alunos não responderam de forma válida a essa questão.

Já o grupo I deu uma resposta válida referindo os princípios históricos que batizaram a guerra fria, **“ Foi chamada de Guerra Fria, porque foi uma guerra baseada em espionagem, e contra espionagem, uma guerra de nervos, uma guerra de demonstração de forças através de desfiles militares, principalmente pela URSS, ou seja nenhum dos lados jamais partiu para o conflito direto”**.

Pela análise das respostas na etapa2, podemos observar que na pergunta 1 quando se pede aos alunos que, com base nos artigos, refiram quais as principais causas da Guerra Fria, os grupos II,III,IV e VI deram respostas muito incompletas como por exemplo no caso do grupo II, **“ A corrida armamentista pela construção de um grande arsenal de armas nucleares foi o objectivo central durante a primeira metade da Guerra Fria, estabilizando-se na década de 1960.”** Por outro lado a resposta do grupo VII aborda de forma mais contextualizadora que **“ No final da II Guerra Mundial, a Europa entrou em decadência e surgiram duas novas superpotências: os E.U.A e a URSS. Os E.U.A. com vista a acelerar a recuperação da Europa Ocidental, reforçar a sua hegemonia e impedir a expansão do comunismo, lançaram um plano (Plano Marshall) de ajuda. No entanto, a URSS também queria afirmar a sua hegemonia e forçou todos os países sob a sua influência a recusarem-no. Para tal efeito, Estaline criou dois órgãos: o Kominform e o Comecon. Iniciou-se assim a Guerra Fria.”**

Na questão 2 da mesma etapa, verificamos que quatro grupos não responderam e apenas o grupo II, VI deu uma resposta válida, **“ Implementação de um clima de terror que consistia numa estreita vigilância dos cidadãos, perseguindo todos os suspeitos mútua, surgiram organismos que treinavam e dirigiam ações de espionagem e de contra – espionagem – a CIA, nos E.U.A, e o KGB, na Rússia.”**. Por último as questões 3 e 4 foram as menos respondidas, ocorrendo mesmo falhanço de resposta na questão 3, que perguntava qual o partido que as pessoas dessa época tomaram. Provavelmente os alunos não compreenderam a aceção da palavra “partido” neste contexto dos dois Blocos.

Na questão 4 apenas os grupos II e IV responderam de forma válida. O grupo II escreveu: **“Devido à Guerra Fria vários países inferiores entraram em conflito com outros (...)”,**

O grupo IV refere **o facto de ocorrerem envolvimento indirectos como o caso da guerra da coreia, e a guerra do Vietnam.”** .





Por último a etapa três é a realização da notícia, após os alunos efetuarem todas as pesquisas e responderem a toas as questões, redigem uma notícia (anexo8).De acordo com Jogersen (1989), a observação deve ser o método primário para reunir informação sobre a realidade a explorar empiricamente. Acreditamos que esta técnica permite ao investigador compreender melhor as perspectivas dos alunos implicados, possibilitando, como afirma Bell (1993), aferir se os alunos fazem o que dizem ou se se comportam como afirmam fazê-lo.

A notícia elaborada pelos grupos de alunos foi ainda analisada na sua estrutura, e construção inspirado no modelo de Moreira, 2011, mas com uma categorização própria, por perfis conceptuais (Quadro 3) .

Itens de Avaliação da estrutura da Notícia	Resultados de Avaliação							
	Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI	Grupo VII	Grupo VIII
Utilizar linguagem específica do tema em questão.	///////// ///////// ///////// ///	***** ***** ***** ***** *****	***** ***** ***** ***** *	///////// ///////// ///////// ////	***** ***** *****	///////// ///////// ///////// ////	***** ***** *****	///////// ///////// /////////
Seleccionar e aplicar conceitos e palavras-chave essenciais do tema.	***** ***** ***** ***** ****	///////// ///////// ///////// ///////// ///////// ///////// ////	***** ***** ***** ***** ***** ***	///////// ///////// ///////// ////		///////// ///////// ///////// ////	///////// ///////// ///////// ////	///////// ///////// ///////// /////////
Utilizar informação referente a todas as etapas da WebQuest.		***** ***** ***** *	!!!!!! !!!!!! !!!!!! !!!!!! !!!!!! !!!!!!	***** ***** *****		***** ***** *****	***** ***** *****	***** ***** ***** ***
Exploração e interligação entre os documentos (texto e caricatura)	***** ***** ***** ***	!!!!!! !!!!!! !!!!!! !!!!!! !!!!!!	///////// ///////// ///////// ///////// ////		///////// ///////// ///////// ////	!!!!!! !!!!!! !!!!!! !!!!!!	///////// ///////// ///////// ////	///////// ///////// ///////// /////////
Localização / Organização das ideias, termos, conceitos e factos:	///////// ///////// ///////// ////	///////// ///////// ///////// /////////	***** ***** ***** *****	///////// ///////// ///////// /////////	***** ***** ***** *****	///////// ///////// ///////// /////////	***** ***** ***** *****	///////// ///////// ///////// /////////

No tempo e no espaço		//////// ////	***** *****			//////// /		////
Estrutura adequada a um artigo de jornal	***** ***** **	***** ***** ***** *	***** ***** ****		***** *****		***** *****	***** ***** **

In MOREIRA ;2011

Legenda			
Não responde	Incoerente	Incompleto	Válido
			

Podemos assim salientar que no que concerne à utilização da linguagem específica do tema e aos conceitos essenciais ao tema os grupos I, IV, VI e VIII fizeram-no com sucesso, sempre o cuidado de utilizar vocabulário científico relativo ao tema a tratar. O grupo V e o grupo III fizeram alguma confusão na sua redação, pois foram bastante incoerentes no seguimento das etapas. Por exemplo a localização e a organização dos conceitos foi na maioria seguida a rigor por todos os grupos, mas os grupos IV e VI não o fizeram relativamente à apresentação do artigo, pois não seguiram os parâmetros da estrutura de uma notícia de jornal.

3.Análise da Ficha de Metacognição de História

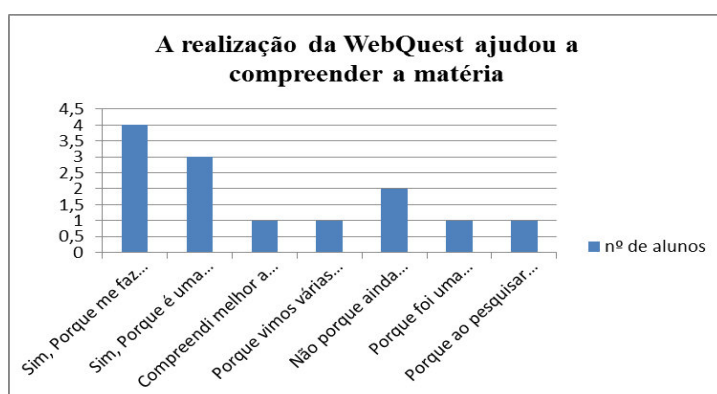
No final da realização da WebQuest os alunos responderam a um questionário ao qual denominamos de Metacognição que pretendia saber sobre o que aprenderam, a consciência que desenvolveram sobre o uso deste tipo de instrumento nas práticas letivas. Esta ficha foi constituída por oito questões e dividido logicamente em três grupos homogêneos precedidos de uma análise sobre o conhecimento que os mesmos tinham sobre os computadores e a internet, os restantes dois grupos estavam relacionados com aplicação da WebQuest em sala de aula, se os alunos achavam que era uma ferramenta pertinente no ensino da História, estando no entanto o ultimo grupo relacionado com a temática da aula que era a Guerra Fria. Elegeram – se como ficha de metacognição uma ficha curta, com as questões rápidas agrupadas para

simplificar as respostas, segundo Quivy e Campenhoudt (2008) e Hill e Hill (2010), nos questionários longos aumenta a probabilidade de recusa e o risco de respostas enganadoras. A análise dos dados desse questionário aponta para resultados que revelam que os alunos ficaram satisfeitos com a sua aplicação, compreenderam bem as Tarefas, o Processo, a Avaliação e a Navegação, assim como também consideraram que o número de sessões e sites disponibilizados foi o suficiente pela aplicação da WebQuest.

Os gráficos 3 a 9 fazem uma análise quantitativa das respostas dos alunos sobre o resultado da sua aprendizagem através da realização da WebQuest.

O gráfico 3 aborda o contributo que a realização da WebQuest teve na compreensão da matéria, e de acordo com as respostas dos alunos.

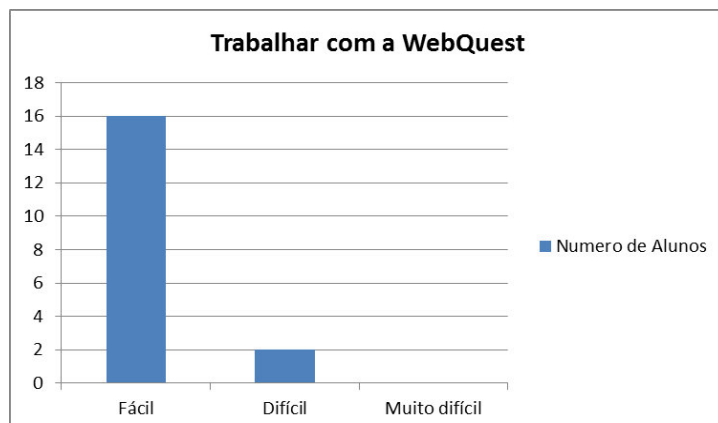
Gráfico 3



Através da realização da WebQuest conseguem aprender mais e até melhor, pois não é tão cansativo, a estrutura em que a própria WebQuest foi delineada é bastante motivadora e apelativa. Através dos dados representados no gráfico podemos verificar que apenas dois alunos não gostaram, preferindo no entanto ter a explicação do professor primeiro e só depois começar a desenvolver algumas competências sobre a temática.

Através das respostas aferidas na análise do gráfico 4, concluímos que do total da amostra que é 18 alunos, 16 respondeu que foi fácil trabalhar com a WebQuest.

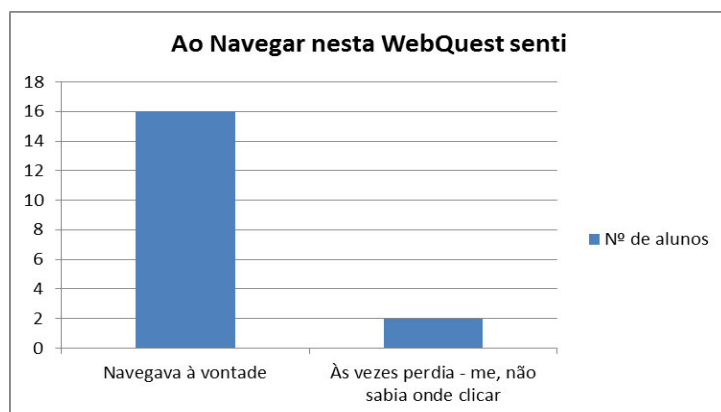
Gráfico 4



Tendo dois alunos referido que foi difícil, através das observações realizadas pelo professor ao longo da realização da ficha de metacognição e na recolha da mesma, os alunos referiam que a WebQuest estava bem estruturada por isso era fácil responder a todas as etapas. No caso dos alunos que responderam que trabalhar com a WebQuest foi difícil, a sua resposta deve-se à atitude que tiveram em sala de aula nesse dia, pois chegaram atrasados e como a tarefa foi realizada em computadores o grau de excitação foi tão grande que passaram quase a aula toda a consultar os recursos da WebQuest sem ter em atenção as várias etapas.

Neste gráfico (gráfico5) os alunos na sua maioria responderam que navegaram à vontade, referindo ainda que nela aprenderam acontecimentos históricos muito importantes.

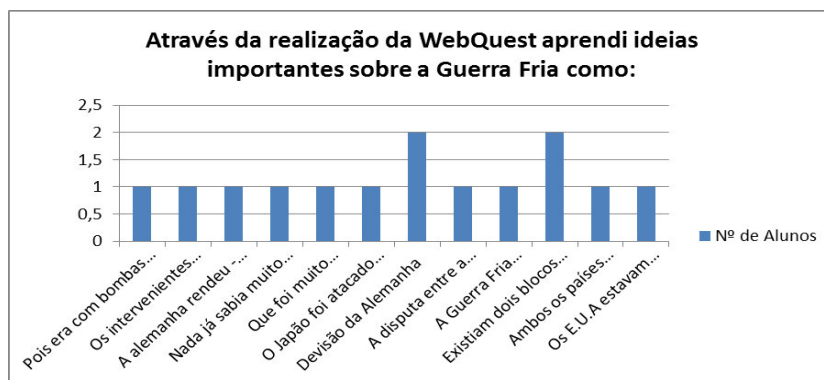
Gráfico 5



Em relação à navegação na WebQuest os alunos sentiam – se muito à vontade, conseguiram aceder a todos os recursos electrónicos sem qualquer problema. Apenas os mais distraídos tiveram alguma dificuldade.

Gráfico 6

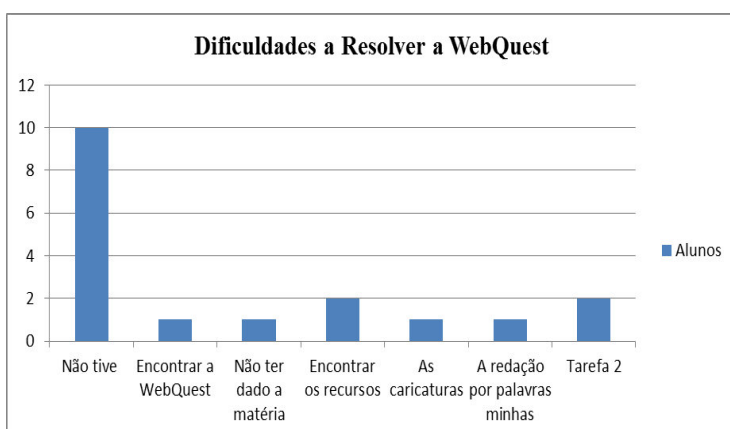
Através da análise da realização da tarefa da WebQuest expressa no gráfico 6 os alunos reconheceram que aprenderam /ou consolidaram determinadas competências, particularmente, selecionar informação importante e identificar momentos importantes sobre a Guerra Fria.



Desenvolvendo no entanto também outras competências que os ajudaram a identificar e descrever eixos importantes na Guerra Fria, como a divisão da Alemanha pelos países vencedores da 2ª Guerra Mundial, e também o predomínio de dois blocos políticos contrários. Analisou-se também, que alguns dos alunos ainda revelam algumas dificuldades no que alude à identificação de momentos importantes sobre a Guerra Fria, (causas e consequências).

Das respostas aferidas neste gráfico 7.

Gráfico 7



Todos os alunos apontaram sentir maior dificuldade na realização da tarefa dois, onde tinham que referir quais as causas e consequências da Guerra Fria.

Gráfico 8

Após análise do gráfico8 verificou-se.

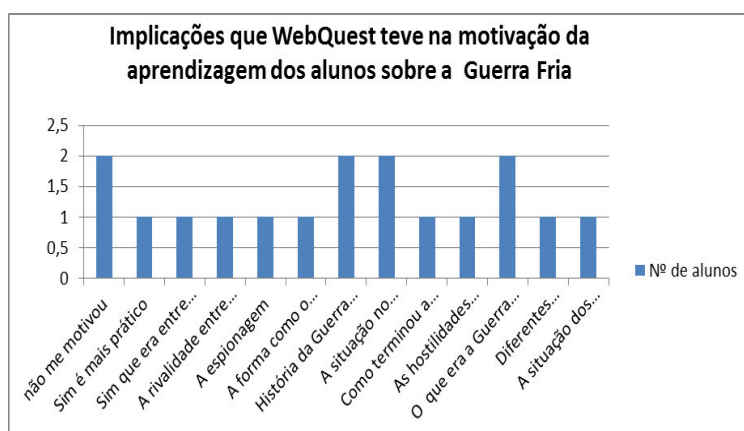


Ao analisar as respostas dos alunos verificou-se que a realização de trabalho a pares é um factor positivo para o processo de aprendizagem dos alunos.

No que diz respeito à realização do trabalho a pares, já foi salientado na ficha de literacia, já analisada anteriormente em que a maioria dos alunos respondeu que prefere realizar os trabalhos em grupos de pares, pois a partilha de opiniões é maior o que ajuda a enriquecer o trabalho final.

Gráfico 9

De uma forma global os dados analisados neste gráfico demonstram que os alunos manifestaram uma opinião bastante positiva em relação ao projeto,



Manifestando assim que a utilização da WebQuest tornava as aulas mais dinâmicas e mais motivadoras para aprender. No entanto, não podemos deixar de salientar o aspecto de que os alunos menos hábeis a trabalhar com as TIC sentiram dificuldades acrescidas no desenvolvimento deste projeto.

Parte B

Geografia

Na análise dos resultados da WebQuest de Geografia seguimos a mesma estrutura da análise dos dados em História, apenas não analisamos as respostas dos alunos quanto a significância.

1. Análise do texto escrito pelos alunos para a palestra sobre Agricultura.

Ao avaliar o texto que os alunos construíram para apresentar na palestra tivemos em conta as questões orientadoras presentes nas etapas da WebQuest.

Na etapa 1 os alunos tinham que referir os fatores inerentes para uma boa prática agrícola que são:

1 - Fatores condicionantes da atividade agrícola

2 - A organização do espaço rural:

O quadro segue a mesma organização usada na análise dos dados dos alunos de História, em que as respostas dos grupos sobre vários conceitos que foram categorizados em níveis conceptuais desde a não resposta, incoerência, até à ideia válida.

Quadro 4

Análise das respostas dos alunos por perfis conceptuais	Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V
Etapa 1					
Fatores condicionantes da atividade agrícola	////////////////	***** *****			
Organização do espaço Rural	////////////////				
Etapa2					

Os principais regimes de produção agrícola	////////// //////////		***** *****	***** Análise de dados em Geografia	***** ***
As principais técnicas de produção a nível mundial nos países desenvolvidas e nos países em vias de desenvolvimento	////////// ////////// //////////			***** ***** *****	////////// ////////// //////////

In MOREIRA 2007

Legenda			
Não Responde	Incoerente	Incompleto	Valido
		*****	////////

Durante a realização das tarefas da WebQuest verificou-se que os alunos estavam muito aplicados e entusiasmados, considerando a WebQuest desafiante. Observou-se de igual modo o estabelecimento de relações de partilha e cooperação nos diferentes pares, com alguma autonomia na realização das etapas da tarefa, ocorrendo apresentação oral do trabalho que os alunos realizaram na WebQuest. Nesta etapa nem todos os alunos responderam às questões orientadoras, na nossa opinião consideramos que, como a tarefa da WebQuest era a realização de um texto para usar numa palestra sobre agricultura, os alunos quiseram ser mais autónomos na composição do texto abordando as temáticas em que se sentiam mais à vontade.

Na questão 1, apenas o grupo I respondeu de forma válida, referindo que “ **A influência climática é a mais importante, devido às variações da temperatura e da humidade, influi no ciclo vital das plantas (germinação, crescimento, maturação), o que explica a inexistência de agricultura nas áreas de altas latitudes, devido à sua baixa insolação e invernos rigorosos. No que diz respeito aos solos a sua fertilidade natural condiciona-se aos climas, aos tipos de rochas e às vegetações. Os solos representam um manto de intemperismo físico típico de climas áridos e semiáridos) ou decompondo-as**”. O grupo II aborda a questão de forma incompleta citando apenas um dos condicionalismos da atividade agrícola, “ **Principal problema da agricultura é o uso de fertilizantes e adubos químicos, que têm como consequência a poluição dos solos, tornando-os inférteis**”. Os restantes grupos (III, IV e V) não abordaram essa questão na

construção do seu texto. A resposta do grupo I foi na nossa perspectiva a melhor resposta, pois aborda vários fatores climáticos responsáveis pelo sucesso ou não da produção agrícola.

Na questão 2, apenas o grupo I refere a importância do espaço rural como elemento fundamental para o bom desenvolvimento da prática agrícola, descrevendo a organização do espaço rural entre latifúndios e minifúndios:

“O minifúndio é a propriedade fundiária de dimensão mínima, o latifúndio é uma propriedade agrícola de grande extensão”.

Na etapa2 foi pedido aos alunos que abordassem:

- 1- Os principais regimes de produção agrícola
- 2- As principais técnicas de produção a nível mundial

Após a análise da segunda etapa constatamos que esta etapa foi a preferida dos alunos.

Podemos observar que na pergunta 2 quando se pede para referirem as principais técnicas de produção agrícola, os grupos I, IV e V, deram respostas válidas como por exemplo, no caso do grupo V, **“ Nos países em vias de desenvolvimento a agricultura não é tão desenvolvida, pois tem falta de capital para investir na compra de máquinas, pois apenas usam a enxada, a mão de obra qualificada, falta de técnicas agrícolas modernas, como por exemplo técnicas de rega mais eficazes, utilização de adubos para o crescimento das plantas, nos países desenvolvidos encontram-se técnicas agrícolas mais avançadas, mão de obra qualificada e todas as explorações agrícolas estão equipadas com materiais de ajuda à produção agrícola mecanizados”**. Como podemos verificar, este grupo fez a classificação tendo em conta o grau de desenvolvimento dos países, o que demonstra uma visão mais alargada sobre a temática.

O quadro 5 apresenta a estrutura dos textos construídos pelos alunos, com numa categorização inspirada em Moreira (2011) .

Quadro 5

Itens de Avaliação	Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V
Utilizar linguagem específica ao tema em questão	////////////////	*****	////////////////	Análise de dados em Geografia	
	////////////////	*****	////////////////		*****

Selecionar e aplicar conceitos e palavras-chave desse tema	//////////////// ////////////////		***** *****		//////////////// ////////////////
Utilizar informação referente de todas as etapas da WebQuest	//////////////// ////////////////			!!!!!!!!!!!! !!!!!!!!!!!!	***** *****
Exploração e interligação entre texto e imagens.					
Localização/organização das ideias, termos, conceitos e factos. Localizar no tempo e espaço.	//////////////// //////////////// //////////////// ////////////////	***** ***** ***** *****	***** ***** ***** *****	***** ***** ***** *****	//////////////// //////////////// //////////////// ////////////////

Legenda

Não Responde Incoerente Incompleto Válido



Podemos assim salientar que no que concerne à utilização da linguagem específica do tema e das palavras-chave essenciais ao tema, os grupos I,II e V fizeram-no com sucesso, sempre com o cuidado de utilizar vocabulário científico.

O grupo V refere que os “Países em Vias de Desenvolvimento usam técnicas de cultivo rudimentares”. Os grupos III e IV fizeram alguma confusão na sua redação, pois foram bastante incoerentes no seguimento das etapas.

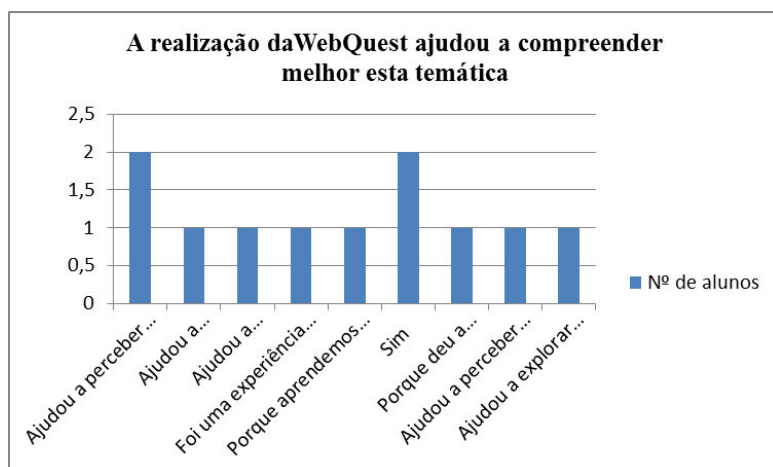
2. Análise da Ficha de Metacognição de Geografia

A ficha de metacognição realça a importância de verificar os resultados e processos da aprendizagem, assim como a capacidade de o aluno se auto-analisar, isto é, reflectir sobre o que correu bem ou mal e o que aprendeu com o seu trabalho.

Esta apresenta as várias respostas que os alunos deram ao longo da realização da ficha, as quais foram analisadas e são apresentadas nos gráficos 10 a 16.

De acordo com o gráfico 10, a análise da questão permitiu identificar nove categorias de resposta, sobre o contributo da WebQuest para a compreensão da temática.

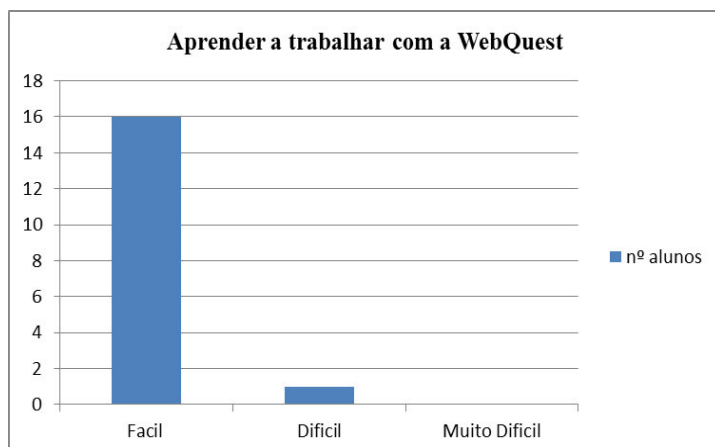
Gráfico 10



Uma das ideias mais referenciadas foi a oportunidade que tiveram, ao realizarem a tarefa da WebQuest, relativamente à aprendizagem e compreensão da matéria, constatando-se que a orientação foi fundamental para o nível de empenho dos alunos.

No caso do gráfico 11 verificamos que quase todos os alunos assinalaram a facilidade de utilização da WebQuest.

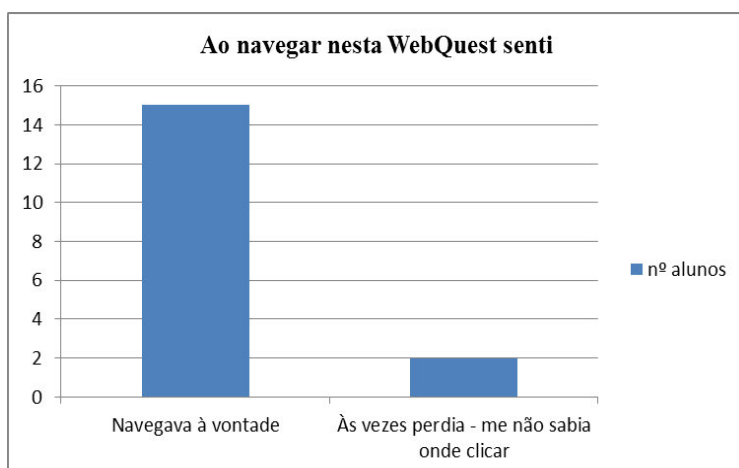
Gráfico 11



À excepção de dois alunos que chegaram um pouco mais tarde e por isso sentiram algumas dificuldades, todos os outros consideraram ser fácil trabalhar com a WebQuest.

Todos os alunos consideraram que a WebQuest estava bem organizada, como é visível no gráfico12.

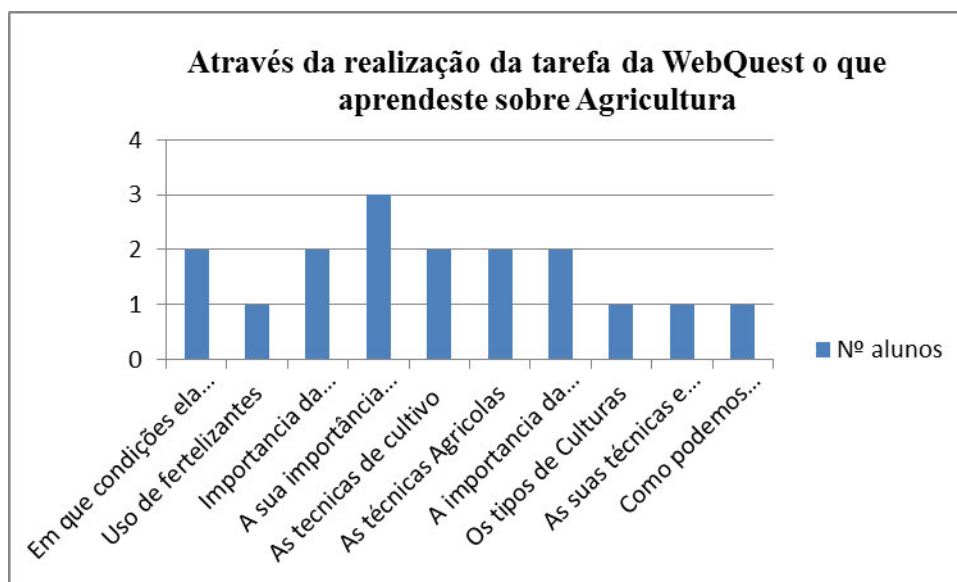
Gráfico12



Para além dos dados presentes no gráfico, os alunos referiram também que as indicações dadas eram suficientes para realizar cada Tarefa, à excepção de dois alunos que consideraram que às vezes se perdiam e não sabiam onde clicar, referindo que não percebiam a questão, apresentando razões ligadas à interpretação e não a aspectos relacionados com a estrutura da WebQuest.

A reflexão dos alunos sobre as aprendizagens que obtiveram deu origem a uma grande variedade de respostas, como é visível no gráfico 13.

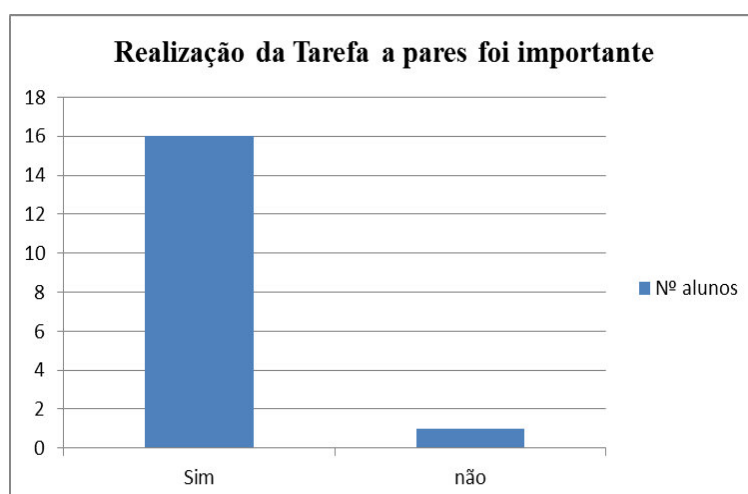
Gráfico 13



De salientar o processo metacognitivo que os ajudou a exibir a sua curiosidade intelectual, como é visível na diversidade de respostas sobre o que aprenderam na realização da WebQuest.

O gráfico 14 apresenta a perceção dos alunos quanto à utilidade do trabalho de pares nesta tarefa.

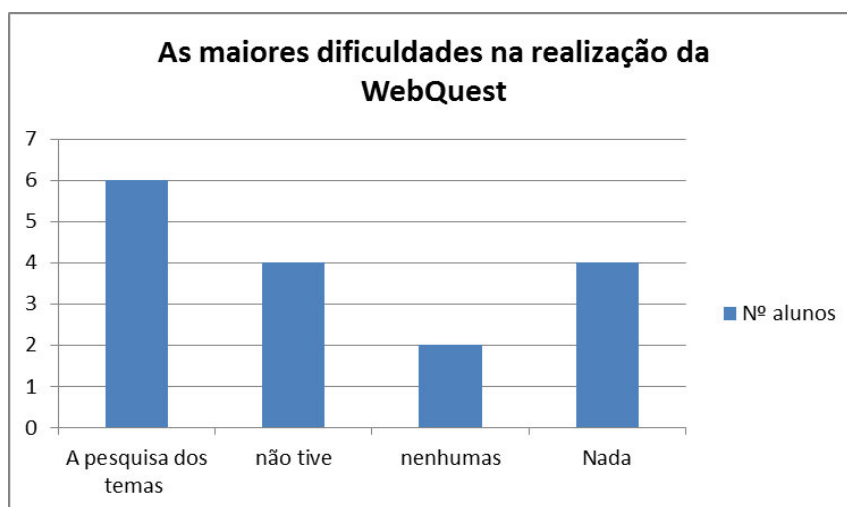
Gráfico14



Ao analisar o gráfico, verifica-se que no total da amostra que é de 18 alunos, dezasseis respondem que sim, foi importante realizar a tarefa a pares, pois as tarefas eram realizadas de forma colaborativa o que demonstrava uma aprendizagem de entre ajuda de pares.

O gráfico 15 apresenta as percepções dos alunos quanto às dificuldades que sentiram na realização da WebQuest.

Gráfico 15



Quando questionados quanto às dificuldades sentidas durante a aula, observa-se que 6 alunos referem terem tido dificuldades na pesquisa dos temas, constatando-se que esse foi o ponto que mais prevaleceu em todos os grupos. Consideramos que essa dificuldade ocorreu porque, como a tarefa era redigir um pequeno texto sobre a importância da agricultura e teriam que encarnar uma personagem do ministério da agricultura ou de algum sindicato, os alunos ficaram um pouco intimidados.

Breve Conclusão:

Esta experiência está em linha com as teorias que defendem que as competências auto-regulatórias podem ser desenvolvidas nos alunos através de estratégias de aprendizagem reflexiva, devendo estas ser promovidas em aula, ao mesmo tempo que se exploram os conteúdos de cada disciplina (Monereo,2007).

Capítulo IV

Considerações Finais

Neste último capítulo pretendemos esboçar as principais conclusões. Este capítulo discute três aspetos: análise e discussão dos resultados de História e de Geografia, limitações do estudo e reflexões finais sobre a experiência da implementação pedagógica e respetivas implicações em termos profissionais.

Os projetos de intervenção analisados no presente estudo centraram-se na aplicação da WebQuest nas disciplinas de História e Geografia, para assim analisar o processo de aprendizagem dos alunos com essa ferramenta. Ao longo da realização deste estudo e intervenção, procurei responder às seguintes questões:

- a) Como usam os alunos as tecnologias digitais na resolução de tarefas em História e Geografia?
- b) Como é que os alunos interpretam a informação produzida pelas TIC?
- c) Qual o contributo do uso das TIC (WebQuest) para a sua aprendizagem?
- d) Que dificuldades sentem os alunos na realização das WebQuest?

Desde o primeiro contacto dos alunos com a WebQuest, viu-se que se mostraram muito atentos e empenhados em realizar a actividade solicitada, sabendo aceder aos recursos e como proceder para cumprir os tópicos da Tarefa enunciados na WebQuest. Refira-se que, nos grupos, os elementos alternavam na realização das tarefas, ora um fazia a pesquisa, ora a redacção do texto. Os alunos falavam entre si na maioria das vezes para discutir as questões orientadoras presentes na WebQuest. Houve alguns que, inicialmente, clicaram nas hiperligações ou procuraram no Google para pesquisarem para além das fontes escolhidas, mas o professor explicou desde logo que tal não era necessário pois os sites referenciados continham a informação necessária para eles realizarem as etapas, senão poderiam perder-se e não conseguiriam terminar a atividade dentro do tempo estipulado.

Durante a análise das respostas dadas pelos alunos na ficha de literacia informática, das tarefas realizadas com a WebQuest e das respostas às fichas de metacognição de História e de Geografia, podemos concluir que o uso da internet como ferramenta de estudo é para estes

alunos já um hábito. A ferramenta didática utilizada em sala de aula foi muito bem recebida pela turma em estudo, os alunos ficaram muito motivados para o processo de aprendizagem através da realização das WebQuests, pois está patente nos resultados das fichas de metacognição em que, segundo as respostas dos alunos tanto na disciplina de História como na disciplina de Geografia, mais de 60% respondeu que através da realização da WebQuest compreendeu melhor a temática, referindo ainda quais os conceitos apreendidos com a realização dessa tarefa. Mencionaram também, em ambas as disciplinas, que a WebQuest estava bem estruturada e que era de fácil navegação, pois do total da amostra inquirida de 18 alunos, 16 responderam que era bastante fácil aceder e navegar na WebQuest. O facto de 2 alunos terem respondido que a estrutura da WebQuest e as tarefas que lá estavam delineadas não eram de fácil navegação, conduz-nos a concluir que esses alunos da turma poderiam sentir alguma complexidade na interpretação da tarefa devido a problemas de literacia histórica e/ou geográfica.

Considera-se pois que a implementação do projeto de intervenção pedagógica, sobretudo as tarefas realizadas durante as aulas, contribuiu de algum modo para motivar e incentivar os alunos a trabalhar e a aprender mais sobre os conceitos de História e de Geografia que foram abordados.

Ao longo da realização desta tarefa, a professora fez observação direta sobre o trabalho de cada grupo para assim compreender melhor o processo desse trabalho. As observações da investigadora foram acompanhadas por um registo dos acontecimentos à medida que estes foram ocorrendo, possibilitando de facto uma melhor compreensão sobre os mesmos. Durante este processo a professora alertou os alunos para que teriam que escrever o texto por palavras suas e não apenas copiar o que estava nos documentos seleccionados pela professora ou presentes nos recursos da WebQuest.

Em modo de conclusão, todas as tarefas propostas em sala de aula cumpriram o objetivo de conduzir o aluno a tomar consciência do conhecimento adquirido durante a aula, facultando - lhe, assim, um autoconhecimento consciente que o levasse à construção de aprendizagens mais significativas.

Os alunos na generalidade ficaram com uma boa opinião sobre a realização da WebQuest.

Defendemos aqui a ideia de que as WebQuests constituem uma interessante metodologia de trabalho para os alunos, pois ajuda-os a lidar com dificuldades inerentes à enorme

quantidade de informação disponível na Internet, favorecendo as suas estratégias de pesquisa. Os resultados apontam para níveis de satisfação elevados no que diz respeito à aprendizagem, às tarefas a realizar, à compreensão do processo, quantidade dos sites disponibilizados, avaliação e navegação.

Segundo a nossa observação ao longo da realização destes dois projetos de intervenção em História e em Geografia, verifica-se que no caso de Geografia houve um maior desenvolvimento do processo criativo do que na disciplina de História, cremos que em parte pelo menos devido ao tipo de tarefas solicitadas nas duas disciplinas.

Esperava-se também, por um lado, que esta ação de partilha lhes permitisse estimular a comunicação e o seu poder de argumentação, facilitando o despertar de várias soluções; por outro lado, esperava-se que assim os alunos ganhassem confiança nas suas ideias, favorecendo neste sentido a capacidade de se auto-avaliarem.

Limitações do estudo

Em todos os trabalhos de investigação e práticas pedagógicas ocorrem algumas limitações e, também neste, se detetaram algumas. Neste sentido, as limitações sentidas durante a implementação do projeto de intervenção pedagógica, estão relacionadas com o tempo disponível para a realização do projeto de intervenção pedagógica que deu origem ao presente Relatório. A duração de aulas disponibilizadas para trabalhar as ideias dos alunos não se mostrou adequada, visto que se integrou no apertado calendário de aulas e respetivos conteúdos.

Reflexões Finais

A escola é o lugar do acesso ao saber sistematizado enquanto um direito social de formação para a inclusão das pessoas no mundo da produção, do consumo, ou da vida social e cultural contemporânea. Numa educação escolar compatível com a formação de sujeitos sc Reflexão Final necessário um ambiente que incite a participação qualificada de todos. Para cumprir essa finalidade é preciso assumir a multidimensionalidade do processo de ensino e aprendizagem e refletir sobre o uso de novos recursos didáticos nesses novos contextos.

A utilização de WebQuests como auxiliar ao ensino de conteúdos escolares tem sido uma prática cada vez mais corrente e têm, na maioria dos casos, proporcionado bons resultados. Segundo Cardoso e Gomes (2006), a WebQuest é um recurso e ao mesmo tempo um método de abordagem extremamente útil e que, enquanto estratégia de exploração dos recursos da Internet em contexto escolar, são uma realidade reconhecida.

O facto de ser uma atividade realizada em grupo, faz com que o aluno esteja ao mesmo tempo a socializar-se e a integrar-se ainda mais no grupo turma e consequentemente nesta sociedade cada vez mais exigente. Repartir, organizar e criar tendo uma certa autonomia apenas balizada pelas regras de bom comportamento e de saber estar e pelas tarefas propostas, imprime, no meu ponto de vista, o desenvolvimento de uma postura de desprendimento em relação até com o papel que estão habituados a que o professor tenha.

A autonomia, o interesse a atenção dispensada pelos alunos tornam-se fundamentais para o sucesso desta atividade. Os alunos a serem parte integrante do seu processo de ensino e aprendizagem transmitindo-lhes mais autonomia como refere uma das principais referências do construtivismo, Fosnot, que diz “A aprendizagem não é resultado do conhecimento; a aprendizagem é desenvolvimento”.

No plano mais específico da educação histórica e da educação geográfica, procurou-se desenvolver uma experiência de sala de aula sobre a construção e mudança conceptual, tendo como aspiração promover uma aprendizagem significativa nas duas disciplinas. A utilização das novas tecnologias em sala de aula constitui um desafio muito interessante para os professores do século XXI e, como professora em início de carreira, era impossível deixar de lado a

importância que essa ferramenta tem no processo de aprendizagem, por isso achei importante e estimulante, enquanto futura professora, realizar uma WebQuest para os projetos de intervenção pedagógica de História e de Geografia, o que me tornou mais competente na utilização dessa ferramenta pedagógica.

Referências Bibliográficas

Carvalho, Ana Amélia A.; COSTA, Fernando Albuquerque ; WebQuests: Oportunidades para Alunos e Professores, 2006 ; Actas do Encontro sobre WebQuest. Braga: CIEd)

COSTA, Victorino - ESE Fafe, A ESCOLA, ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE CIDADANIA

CRUZ, Sónia; JUNIOR, João Batista Bottentuit; COUTINHO, Clara; CARVALHO, Ana Amélia
O Blogue e o Podcast para Apresentação da Aprendizagem com WebQuests.

COUTINHO, Clara; BOTTENTUIT Junior; Recomendações de Qualidade para os processos de Avaliação de WebQuest, 2011, Eduser, revista de educação, vol 3 (2), instituti politécnico de Bragança

DODGE, B. - WebQuest News. 2007, disponível em <http://webquest.org/index.php>

Consultado em 06 de Setembro de 2013

ESTEVES, Maria Helena Mariano de Brito Fidalgo Os percursos da cidadania na geografia escolar portuguesa, 2010, tese de doutoramento, instituto de Geografia e de Ordenamento de Geografia, Universidade de Lisboa.

FOSNOT, Catherine Twomey – Construtivismo e educação Teoria, perspectivas e prática. Instituto Piaget, 1996, p.52

JUNIOR, João Batista Bottentuit , Conceção, Avaliação e Dinamização de um Portal Educacional de WebQuests em Língua Portuguesa, 2010

LIMA, Licínio; 2001, A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica

Monereo, C. (Org.) (2007) Estratégias de Ensino e Aprendizagem. Porto: Edições ASA.

MONSANTO, Márcia Maria, dissertação de mestrado, 2004, Concepções de alunos sobre significância histórica no contexto da história de Portugal: um estudo com alunos do 3º ciclo do ensino básico e do secundário, Universidade do Minho.

MOREIRA, Carla ;2011;aprendizagem da História e da Geografia; dissertação de mestrado; FLUP: Porto

Orientações curriculares 2001 – disponível em <http://www.dgdc.min-edu.pt/ensinosecundario/index.php?s=directorio&pid=2>, consultado a 16/07/2013

Recursos digitais no ensino das ciências sociais, <http://nautilus.fis.uc.pt/cec/teses/raquel%20sa/tese.pdf>

Revisão curricular 2003 consultado em <http://www.sprc.pt/index.php/2-e-3-ciclos-e-ens-secundario/293-revisao-curricular-do-ensino-secundario>

RIBEIRO, Mithá, Gabriel; O ensino da História; 2012, Fundação Francisco Manuel dos Santos

SÁ, Raquel Maria Amado Guedes; 2004, Recursos Digitais no Ensino de Ciências Naturais, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências - Universidade do Porto, Portugal

SANTOS, Gláucia Maria da Costa; BARROS, Daniela Melaré Vieira; Escola de tempo integral: a informática como princípio educativo; Lantec – Universidade Estadual de Campinas, Brasil

VERAS, Ursula Moema Chaves; s/d; O Modelo Webquest modificado ;Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil

VANZELLA, Sonia Maria, CAVALCANTI, Lana de Souza; CALLAI, Helena Copetti, 2012; Didática da Geografia aportes teóricos e metodológicos.

Anexos

Anexo1

Ficha de Literacia Informática

Nome : _____

Idade : ____

Sexo : Feminino __ Masculino ____

Assinala só uma opção:

1 – Tens computador em casa?

☐ Sim ☐ Não

2 – Quando é que usaste um computador pela primeira vez?

2.1.- Em casa, o computador tem ligação à internet?

☐ Sim ☐ Não

3 – Quando é que usaste um computador pela primeira vez?

- ☐ Quando vim para o 3.º Ciclo
- ☐ Apenas agora este ano l
- ☐ Desde que entras – te para a escola

4 – Com que frequência costumias usar computador?

- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Esporadicamente (quando preciso de passar um trabalho)
- ☐ Nunca

5 – Já foste à Internet.

☐ Sim ☐ Não

Se respondeste afirmativamente no item 4, continua; caso contrário avança para o item 7.

6 - Com que frequência costumavas aceder à Internet?

☐ Diariamente
☐ Semanalmente
☐ Esporadicamente

6.1 – Aonde? _____

7 - Gostas das aulas em que é usado o computador?

☐ Sim ☐ Não

8 - Gostavas de utilizar a Internet para aprenderes História?

☐ Sim ☐ Não

9 - Achas que é possível aprender História recorrendo ao computador e à informação disponível na Internet?

☐ Sim ☐ Não

Porquê?

10 - Gostas de Trabalhar em Grupo?

A professora

Ana Rita Ribeiro

Anexo2

Grelha de Observação

Sessão nº _____ Data: _____	Observação
Reacção dos alunos (comentários, observações, atitudes, motivação, aceitação da WebQuest)	
Potencialidades da metodologia Implementada autonomia proporcionada pelo conhecimento e trabalho em pares (atentar no interesse dos alunos, na dinâmica dos pares, na emergência de líderes, nas vantagens e desvantagens do trabalho em pares, na relação professor aluno / aluno-aluno e aluno-computador (papel do professor e do aluno))	
Dificuldades manifestadas pelos alunos (incompreensão da temática e das tarefas solicitadas)	
Problemas técnicos ocorridos durante a exploração da WebQuest (acesso aos links, navegação não acessível, aspecto gráfico, navegação intuitiva)	

Anexo3

Ficha de Metacognição

Nome _____ N.º: _____

Idade: _____ Sexo: Feminino ____ Masculino ____

Assinala só uma opção das várias disponíveis:

1 –Realizar esta atividade através do computador foi interessante?

☐ Sim

☐ Não

Porque:

2 - Na tua opinião, a realização da WebQuest ajudou a compreender esta temática porque?

3- Aprender a trabalhar com a WebQuest foi

☐ Fácil

☐ Difícil

☐ Muito difícil

4- Ao viajar nesta “WebQuest: ”, senti que:

☐ Navegava à vontade

☐ Às vezes perdia-me, não sabia onde clicar

5- Através da realização da tarefa da WebQuest, aprendi ideias importantes sobre a Guerra Fria, como por exemplo:

6 - Realizar esta tarefa a pares foi importante.

☐ Sim

☐ Não


Porque:

7 – As maiores dificuldades que tive ao resolver a WebQuest foram.

8 –A realização da tarefa da WebQuest motivou-me para aprender mais sobre a Guerra Fria, principalmente sobre.

Obrigada pela colaboração

Ana Rita Ribeiro

	
Escola Secundária Dona Maria II Ano letivo 2012-2013	
Disciplina: História Ano: 9 Turma: C	
Hora: 08:20h	
Unidade didática: Instauração das nações unidas à Guerra Fria	
Data: 06-02-2013	

Enquadramento Teórico	<u>Da instauração das Nações Unidas à Guerra Fria :</u>
	<p>Nós, povos das nações Unidas, resolvimos a preservar as gerações futuras do flagelo da guerra que, duas vezes no espaço fundamental do homem, na dignidade e no valor da pessoa humana, na igualdade de direitos de uma vida humana, infligiu à humanidade indizíveis sofrimentos, a proclamar de novo a nossa fé nos direitos fundamentais dos homens, na dignidade e no valor da pessoa humana, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres, assim como das nações, grandes e pequenas, a criar as condições necessárias à manutenção da justiça e do respeito pelas obrigações nascidas dos tratados e doutras fontes do direito internacional, a favorecer o progresso social e instaurar melhores condições de vida dentro duma maior liberdade, e, para tais fins, a praticar a tolerância, a viver em paz uns com os outros num espírito de boa vizinhança, a unir as nossas forças para manter a paz e a segurança internacionais, a aceitar princípios e instituir métodos garantindo que não será feito uso das armas, salvo no interesse comum, a recorrer às instituições internacionais para favorecer o progresso económico e social de todos os povos, decidimos associar os nossos esforços para realizar estes objetivos . (...)</p> <p>Carta da ONU, de 26 de Junho de 1945</p>

	<p>Após a Segunda Guerra Mundial, a Europa foi dividida em duas zonas de influência, tal como tinha sido decidido nos acordos de Yalta (Fevereiro de 1945) concluídos entre os E.U.A., a Grã – Bretanha e a U.R.S.S..</p> <p>A Europa Oriental encontra – se colocada na órbita soviética, enquanto a Europa Ocidental está estreitamente associadas aos Estados Unidos de quem recebeu uma ajuda económica considerável. Princípios políticos opostos, uma concepção comunista, por um lado, tradições liberais, por outro, inspiraram a reconstrução da Europa em bases diferentes. Esta oposição materializa – se pelo que W. Churchill chamou de “Cortina de Ferro”, isto é fronteiras praticamente fechadas aos homens e às mercadorias e militarmente guardadas.</p> <p>Gourou P.Papy L., Géographie, Hachette (adaptado)</p>
--	---

Sumário:

Os caminhos da paz: As alterações no mapa político mundial.

A procura de uma paz duradoura: a ONU.

Guerra Fria

QUESTÕES ORIENTADORAS:

- 1 – Quais as consequências/políticas aplicadas no fim da 2ª Guerra Mundial?
- 2 – Refere quais foram as medidas/normas acordadas nas conferências de Ialta e Potsdam, que deram origem à criação de uma «nova ordem mundial».
- 3 – Com base na carta das «Nações unidas, refere, qual o seu contributo para a criação das Nações Unidas?
- 3- Identifica os blocos políticos que se formaram no pós Guerra?
- 4 – Inúmera quais as razões que levaram há criação de um clima de hostilidades vividas entre os vários blocos políticos?

Objetivos		
Saber	Saber - Ser	Saber – Fazer
<ul style="list-style-type: none"> Identificar os objetivos da ONU Identificar os blocos políticos existentes e os países que pertenciam a cada bloco político. 	<ul style="list-style-type: none"> Tratamento de informação/utilização de fontes Interpretação e cruzamento de fontes. Comunicação em História Ler e interpretar textos, mapas e imagens. Pesquisar informação em diversas fontes. Tratar e estruturar a informação obtida. Elaborar esquema síntese. Adequar vocabulário Histórico. 	<ul style="list-style-type: none"> Estar atento e Interessado Ser autónomo

DESENVOLVIMENTO DA AULA	AValiação DAS APRENDIZAGENS
<p>1º Momento – O aluno estabelece uma rápida lembrança dos conteúdos da aula passada, através de um diálogo vertical (entre professor e alunos) de modo a que os alunos consigam estabelecer uma ponte de conteúdo científico entre o fim da 2 Guerra Mundial e as Ideologias políticas que levaram à criação da ONU.</p> <p>Após o dialogo vertical entre professor - aluno, e apelando ao conhecimento prévio dos alunos o professor realiza um esquema no quadro elaborado por um aluno, sobre as ideias prévias que os alunos têm sobre as causas da 2 G. M, através da realização de um esquema no quadro por um aluno. (20 minutos)</p> <p>2º Momento – Recorrendo à motivação por parte do aluno o professor introduz um pequeno powerpoint, no qual apresenta o processo de formação da ONU.</p> <p>3º Momento Referindo de forma clara as conferências de Yalta e de Potsdam. (25 minutos)</p> <p>4º Momento – Com a realização do esquema no quadro com as principais ideias prévias dos alunos e apresentação do PowerPoint consolida a informação dos alunos, através da realização de uma ficha de atividades do Manual. (20 minutos)</p> <p>5º Momento – Como introdução à unidade seguinte, guerra Fria a professora apresenta aos alunos uma webquest. Serão transmitidas normas de navegação na Internet que os alunos deverão respeitar, a atividade será realizada em grupos de pares. São também transmitidas algumas informações importantes para o desenrolar da WebQuest.(15 minutos)</p> <p>6º Momento - Os alunos iniciam a WebQuest. A Professora, durante o decorrer da aula, estará sempre a circular pelos grupos, de forma a poder prestar apoio, a retirar informações do ponto de situação e a verificar o bom uso do computador e da Internet. O dossier da WebQuest é enviado por email para a Professora posteriormente corrigir. (15 minutos)</p> <p>7º Momento - O sumário é escrito no quadro com ajuda dos alunos.</p> <p>(5minutos)</p> <p><u>Perspetivas Aprendizagem</u> – O ensino nesta aula baseia-se com base numa aprendizagem construtivista, onde a aula oficina é posta em prática, e onde os alunos assumem um papel ativo. Pretende-se também que estes desenvolvam a sua capacidade criativa, de espírito crítico e de cooperação. Espera-se que ao ser uma aula dinâmica e criativa os alunos consolidem conhecimentos e se sintam motivados.</p>	<p>Avaliação Formativa</p> <p>Avaliação Diagnóstica</p> <p>Avaliação Formativa</p>

Escola Secundária Dona Maria II
Ano letivo 2012-2013



Disciplina: História Ano: 9 Turma: C

Hora: 08:20h

Unidade didática: Instauração das nações unidas à Guerra Fria

Data: 11-05-2013

Enquadramento Teórico

Da instauração das Nações Unidas à Guerra Fria :

Nós, povos das nações Unidas, resolvidos a preservar as gerações futuras do flagelo da guerra que, duas vezes no espaço fundamental do homem, na dignidade e no valor da pessoa humana, na igualdade de direitos de uma vida humana, infligiu à humanidade indizíveis sofrimentos, a proclamar de novo a nossa fé nos direitos fundamentais dos homens, na dignidade e no valor da pessoa humana, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres, assim como das nações, grandes e pequenas, a criar as condições necessárias à manutenção da justiça e do respeito pelas obrigações nascidas dos tratados e doutras fontes do direito internacional, a favorecer o progresso social e instaurar melhores condições de vida dentro duma maior liberdade, e, para tais fins, a praticar a tolerância, a viver em paz uns com os outros num espírito de boa vizinhança, a unir as nossas forças para manter a paz e a segurança internacionais, a aceitar princípios e instituir métodos garantindo que não será feito uso das armas, salvo no interesse comum, a recorrer às instituições internacionais para favorecer o progresso económico e social de todos os povos, decidimos associar os nossos esforços para realizar estes objetivos . (...)

Carta da ONU, de 26 de Junho de 1945

Após a Segunda Guerra Mundial, a Europa foi dividida em duas zonas de influência, tal como tinha sido decidido nos acordos de Yalta (Fevereiro de 1945) concluídos entre os E.U.A., a Grã – Bretanha e a U.R.S.S..

A Europa Oriental encontra – se colocada na órbita soviética,

	<p>enquanto a Europa Ocidental está estreitamente associadas aos Estados Unidos de quem recebeu uma ajuda económica considerável. Princípios políticos opostos, uma concepção comunista, por um lado, tradições liberais, por outro, inspiraram a reconstrução da Europa em bases diferentes. Esta oposição materializa – se pelo que W. Churchill chamou de “Cortina de Ferro”, isto é fronteiras praticamente fechadas aos homens e às mercadorias e militarmente guardadas.</p> <p>Gourou P.Papy L., Géographie, Hachette (adaptado)</p>

Sumário:

Os caminhos da paz: As alterações no mapa político mundial.

A procura de uma paz duradoura: a ONU.

Guerra Fria

QUESTÕES ORIENTADORAS:

- 1 – Quais as consequências/políticas aplicadas no fim da 2ª Guerra Mundial?
- 2 – Refere quais foram as medidas/normas acordadas nas conferências de Ialta e Potsdam, que deram origem à criação de uma «nova ordem mundial».
- 3 – Com base na carta das «Nações unidas, refere, qual o seu contributo para a criação das Nações Unidas?
- 3- Identifica os blocos políticos que se formaram no pós Guerra?
- 4 – Inúmera quais as razões que levaram há criação de um clima de hostilidades vividas entre os vários blocos políticos?

Objetivos		
Saber	Saber - Ser	Saber - Fazer
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os objetivos da ONU • Identificar os blocos políticos existentes e os países que pertenciam a cada bloco político. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tratamento de informação/utilização de fontes • Interpretação e cruzamento de fontes. • Comunicação em História • Ler e interpretar textos, mapas e imagens. • Pesquisar informação em diversas fontes. • Tratar e estruturar a informação obtida. • Elaborar esquema síntese. • Adequar vocabulário Histórico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estar atento e Interessado • Ser autónomo



Escola Secundária Dona Maria II
Ano letivo 2012-2013

Disciplina: Geografia **Ano:** 9 **Turma:** C

Hora: 15:15h

Unidade didática: Atividades económicas – A importância da Agricultura

Data: 02-05-2013

**Enquadramento
Teórico**

A importância da Agricultura :

O Espaço Rural ocupa uma parte significativa do território português e nele se desenvolvem as actividades agrícolas, mas também outras, como o artesanato, o turismo e a produção de energias renováveis.

Dentro deste, existe o Espaço Agrário cujas áreas estão ocupadas com a produção agrícola (vegetal e animal), pastagens e florestas, habitações dos agricultores e, ainda, infra-estruturas e equipamentos associados à actividade agrícola.

Dentro do Espaço Agrário, e consequentemente do Espaço Rural, existe o Espaço Agrícola cuja área é utilizada para a produção vegetal e/ou animal.

Em Portugal, a agricultura é uma actividade económica cuja contribuição para a criação de riqueza expressa, por exemplo, no Produto Interno Bruto e no Valor Acrescentado Bruto, tem vindo a decrescer. Deve-se essencialmente, ao desenvolvimento das actividades dos sectores secundário e terciário, cuja participação aumentou muito e tende a crescer, sobretudo a do sector terciário.

O sector agrícola, no entanto, mantém ainda algum peso na criação de emprego e detém uma grande importância na ocupação do espaço e na preservação da paisagem, constituindo mesmo a base económica essencial de algumas áreas acentuadamente rurais do país.

Adaptado - Manual Geografia – Faces de Terra – 8º ano – 2008

Sumário:

Os sectores das atividades económicas –setor primário Agricultura

Os tipos de agricultura – os sistemas agrários

Factores condicionantes da produção agrícola: naturais

A importância da agricultura para a nossa alimentação.

O peso da atividade agrícola no PIB nacional.

QUESTÕES ORIENTADORAS:

1 – Importância da Agricultura na economia portuguesa?

2 – Qual o papel da Agricultura na nossa alimentação?

Objetivos		
Saber	Saber - Ser	Saber - Fazer
<ul style="list-style-type: none">• Identificar o papel da agricultura na economia nacional e mundial• Compreender os principais problemas da agricultura actualmente.• Elaborar esquema síntese.• Adequar vocabulário Geográfico	<ul style="list-style-type: none">• Estar atento• Ser Autónomo	<ul style="list-style-type: none">• Tratamento de informação/utilização de fontes e imagens.• Ler e interpretar textos, mapas e imagens



Escola Secundária Dona Maria II
Ano letivo 2012-2013

Disciplina: Geografia - **Ano:** 9 - **Turma:** C

Hora: 16:00h

Unidade didáctica: Agricultura Tradicional Vs Agricultura Moderna

Data: 16-05-2013

Anexo 7

Enquadramento Teórico	<p><u>A importância da Agricultura :</u></p> <p>A agricultura tradicional alimenta mais de metade da população mundial. Tem a sua máxima expressão nas regiões tropicais e nos países em desenvolvimento. O Espaço Rural ocupa uma parte significativa do território português e nele se desenvolvem as actividades agrícolas, mas também outras, como o artesanato, o turismo e a produção de energias renováveis.</p> <p>A agricultura moderna é especializada e científica. Depende em grande parte de técnicas especializadas, da irrigação computadorizada, da drenagem dos terrenos, do emprego de produtos químicos, da escolha e selecção dos produtos agrícolas, da investigação genética.</p> <p>Adaptado - Manual Geografia – Faces de Terra – 8º ano – 2008</p>

Sumário:

Agricultura tradicional VS Agricultura Moderna, sistemas de cultivo.

QUESTÕES ORIENTADORAS:

1 – Identifica os vários sistemas de cultivo e a morfologia agrária?

1 – Quais as características da Agricultura Tradicional e Moderna ?

Objetivos		
Saber	Saber - Ser	Saber - Fazer
<ul style="list-style-type: none"> Identificar o papel da agricultura na economia nacional e mundial Compreender os principais problemas da agricultura actualmente. Elaborar esquema síntese. Adequar vocabulário Geográfico 	<ul style="list-style-type: none"> Estar atento Ser Autónomo 	<ul style="list-style-type: none"> Tratamento de informação/utilização de fontes e imagens. Ler e interpretar textos, mapas e imagens

DESENVOLVIMENTO DA AULA	AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS
<p>1º Momento – A professora faz uma breve análise da aula anterior, que foi a realização da WebQuest, os alunos apresentam os seus resultados através da realização de uma palestra. (10 minutos)</p> <p>2º Momento – Após a realização do debate a professora apresenta um PowerPoint que refere as características dos sistemas de cultivo, morfologia urbana e as diferenças entre agricultura tradicional e moderna é apresentado 2 pequenos vídeos sobre as técnicas de regadio. (20 minutos)</p> <p>3º Momento –A professora como síntese distribui uma ficha aos alunos sobre a matéria lecciona(10minutos)</p> <p>4º Momento – O sumário é escrito por um aluno no quadro. (5 minutos)</p> <p><u>Perspetivas Aprendizagem</u> – O ensino nesta aula baseia-se com base numa aprendizagem construtivista, onde a aula oficina é posta em prática, e onde os alunos assumem um papel ativo. Pretende-se também que estes desenvolvam a sua capacidade criativa, de espírito crítico e de cooperação. Espera-se que ao ser uma aula dinâmica e criativa os alunos construam conhecimentos e se sintam motivados e mais conscientes da sua aprendizagem.</p>	<p>Avaliação Formativa</p> <p>Avaliação Diagnóstica</p> <p>Avaliação Formativa</p>

Anexo 8

<p align="center">Avaliação da WebQuest “ Uma Viagem sobre a Guerra Fria” segundo grelha proposta por Bellofatto Fase: WebQuest acabada</p>	
Categoria	Avaliação
Componente Estética	
Recurso Visual	4/4
Navegação	4/4
Aspetos Mecanicos	2/2
Introdução	
Motivação Temática	2/2
Motivação Cognitiva	2/2
Tarefa	
Relação da Tarefa com o que é habitual	4/4
Nível cognitivo da Tarefa	6/6
Processo	
Clareza do processo	4/4
Estrutura do processo	6/6
Riqueza do processo	1/2
Recursos	
Quantidade de Recursos	4/4
Qualidade dos Recursos	4/4
Avaliação	
Clareza nos critérios de Avaliação	3/6
Total	46/50

Anexo 9

Avaliação da WebQuest “ A importância da Agricultura” segundo grelha proposta por Bellofatto Fase: WebQuest acabada	
Categoria	Avaliação
Componente Estética	
Recurso Visual	4/4
Navegação	4/4
Aspetos Mecanicos	2/2
Introdução	
Motivação Temática	2/2
Motivação Cognitiva	2/2
Tarefa	
Relação da Tarefa com o que é habitual	4/4
Nível cognitivo da Tarefa	6/6
Processo	
Clareza do processo	4/4
Estrutura do processo	6/6
Riqueza do processo	1/2
Recursos	
Quantidade de Recursos	4/4
Qualidade dos Recursos	4/4
Avaliação	
Clareza nos critérios de Avaliação	3/6
	46/50
Total	

A agricultura

Agricultura é o conjunto de técnicas utilizadas para cultivar plantas com o objetivo de obter alimentos, matéria-prima, construções, medicamentos, ferramentas, ou apenas para contemplação estética. A quem trabalha na agricultura chama-se agricultor. O termo fazendeiro ou lavrador aplica-se ao proprietário de terras rurais onde é praticada a agricultura e a pecuária.

A agricultura é uma atividade económica, pertencente ao sector primário. É praticada pelo homem para satisfazer as suas necessidades, com o cultivo de alimento. Existem no mundo diversos sistemas de cultura, se os encarmos quanto ao número de espécies cultivadas nos campos, os sistemas dividem-se, então, em monocultura e policultura.

Monocultura- os campos de dimensão considerável estão ocupadas por uma única espécie. É típica agricultura moderna.

Policultura- corresponde ao plantio, no mesmo campo, de várias espécies agrícolas. É frequente na agricultura tradicional.

Fatores naturais na agricultura:

Clima

A influência climática é a mais importante, devido às variações da temperatura e da humidade, influenciando no ciclo vital das plantas (germinação, crescimento, maturação), o que explica a inexistência de agricultura nas áreas de altas latitudes próximas ao Círculo Polar Ártico, devido à sua baixa insolação e frios rigorosos. Existem plantas tropicais, como a cana-de-açúcar, o cacau, o café, que não podem ser cultivadas noutro clima, o mesmo ocorrendo com plantas do clima temperado, como o trigo, a cevada etc., e plantas do clima frio, como a aveia.

Solos

A sua fertilidade natural condiciona-se aos climas, aos tipos de rochas e às vegetações. Os solos representam um manto de intemperismo, ou da ação dos agentes externos do relevo desagregando as rochas (intemperismo físico típico de climas áridos e semiáridos) ou decompondo-as (intemperismo químico, típico de climas húmidos).

Os solos aluviais (transportados por agentes externos do relevo, como os rios, as geleiras, os ventos) geralmente são férteis. Os solos eluviais (depositados sobre a rocha matriz) de origem vulcânica são férteis.

Precipitação

A água é o elemento mais importante na vida das plantas. As espécies não podem absorver os sais minerais nem os componentes orgânicos do solo, se antes não se dissolverem na água. Por isso, se a quantidade de água é insuficiente, as culturas não se desenvolvem adequadamente. Mas existem plantações que precisam mais de água do que outras, como por exemplo o arroz que necessita de muita água.

Fatores humanos na agricultura:

Instabilidade política

As políticas agrícolas, orientações e medidas legislativas, quer nacionais quer comunitárias (U.E), são actualmente factores de grande importância, uma vez que influenciam as opções dos agricultores relativamente aos produtos cultivados, regulamentam práticas agrícolas, como a utilização de produtos químicos, criam incentivos financeiros, apoiam a modernização das explorações, etc.

Desenvolvimento Tecnológico

Quanto maior foi o conhecimento tecnológico dos agricultores mais produtiva e rentável será a atividade agrícola

Capital económico

As atividades económicas são bastante diversificadas quanto às formas de produção, à natureza e à finalidade dos produtos. Em função desses fatores, as atividades económicas acarretam maior ou menor concentração populacional.

Assim, as áreas de agricultura extensiva mecanizada apresentam pequena concentração e baixa densidade demográfica, pois requerem pequena quantidade de trabalho por área. No entanto, as áreas de agricultura antiga e intensiva (geralmente de povoamento antigo) costumam apresentar densidades mais elevadas em virtude de a relação trabalho-área ser maior.

A organização do espaço rural

Minifúndio- o minifúndio é a propriedade fundiária de dimensão mínima, em função de vários fatores: a situação regional, a destinação económica e a produtividade.

Latifúndio- um latifúndio é uma propriedade agrícola de grande extensão pertencente a uma única pessoa, uma família ou empresa e que se caracteriza pela exploração insuficiente de seus recursos

1 Hectare → **corresponde a 1 campo de futebol**

Os principais sistemas de produção

Cultura extensiva caracteriza-se através da ocupação de culturas nos solos, permitindo um maior rendimento agrícola

Ciclo de cultivo consiste em os campos produzirem durante uma parte de um ano ou passarem mais anos em pousio.

Cultura de rega consiste na rega das culturas, seja por sobrevivência das plantas (rega de carência) ou para aumentar a produção (rega de abundância)

Cultura de sequeiro consiste em as plantas receberem apenas água da chuva para a sua sobrevivência. O seu rendimento obtido é, naturalmente, menor.

As principais técnicas de produção a nível mundial

Nos países desenvolvidos:

Agricultura moderna- consiste na utilização intensiva de meios mecânicos e de outras técnicas sofisticadas. Utiliza-se uma mão-de-obra especializada, mas com pouca intervenção.

Agricultura intensiva- utiliza-se esta agricultura para obter maior produção e mais lucros, para isto utiliza-se um regime intensivo e de regadio. No entanto, os solos mais pobres e que contém falta de água, podem originar campos extensos, utilizando regimes de culturas extensivas, normalmente de sequeiro.

Mecanização- a mecanização veio substituir os agricultores na realização das tarefas agrícola o que provocou uma descida drástica da população ativa na agricultura. A mecanização obriga a investimentos elevados o que provoca o encarecimento dos produtos, para além de não ser "amiga" do Ambiente.

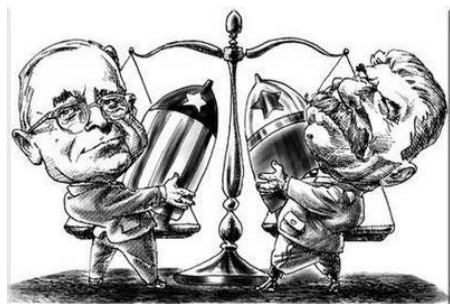
Nos países em desenvolvimento:

Agricultura de subsistência- consiste em produzir alimento suficiente para as necessidades do proprietário da terra, e da sua família. Utiliza o sistema extensivo, com técnicas como a queimada, utiliza a mão-de-obra, originando um baixo índice de produtividade.

Agricultura itinerante- consiste na queima de espaços florestados para aí cultivar por um curto período de tempo. As cinzas ajudam a fertilizar o solo, quando este dá inícios de esgotamentos e as colheitas diminuem, então, escolhe-se outra área para cultivar. É uma policultura pouco produtiva e que necessita de grandes espaços, para além de contribuir para degradar o ambiente e promover a erosão dos solos.

Agricultura extensiva de sequeiro- este tipo de produção encontra-se nas regiões de clima tropical ou subtropical mais seco. Existe á volta das aldeias, pequenas hortas que contribuem para a variedade alimentar, enquanto os campos grandes sem cercas e mais afastados produzem cereais, como o milho e o sorgo, em sistema extensivo e de sequeiro. O gado pasta livremente quando os campos estão em repouso (pousio), ajudando á sua fertilização natural, para além de ser suplemento alimentar. Esta agricultura apresenta um difícil equilíbrio com o meio natural, já que sofre, frequentemente, processos de desertificação.

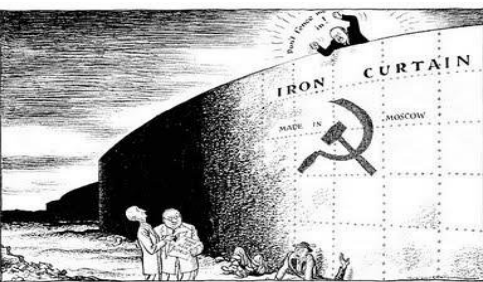
Guerra Fria



No final da II Guerra Mundial, a Europa entrou em decadência e surgiram duas novas superpotências: os EUA. e a URSS. Os EU, com vista em acelerar a recuperação da Europa Ocidental, reforçar a sua hegemonia e impedir a expansão do comunismo lançaram um plano (Plano Marshall) de ajuda. No entanto, a URSS também queria afirmar a sua hegemonia e forçou todos os países sob a sua influência a recusarem-lo, para tal efeito, Estaline criou dois órgãos: o KOMINFORM e o COMECON.

Iniciou-se assim a Guerra Fria.

Embora durante esta guerra não tivesse havido confrontos diretos, razão pela qual foi assim batizada ou seja não havia conflitos “quentes”, as duas potências manifestavam conflitos de interesses através da propaganda política e do apoio militar ou político.



Um dos primeiros conflitos foi o Bloqueio de Berlim, depois de a França, a Grã-Bretanha e os EUA terem unificado as suas zonas. A URSS protestou tal medida afirmando que violava os acordos de Potsdam, como Berlim ficava no lado controlado pelos soviéticos decidiram criar um bloqueio. Mais tarde, quando a URSS decidiu levantar o bloqueio, construiu o Muro de Berlim para que a população não fugisse para o lado Ocidental.

A ameaça da expansão do comunismo levou os EUA a intervirem e surgiram duas novas guerras (a Guerra da Coreia e a Guerra de Indochina) que se situaram no sudoeste asiático. O desenvolvimento deste conflito levou estes dois países a reforçar o seu armamento.

A população deste tempo vivia com terror de se poder começar uma III Guerra Mundial, que aniquilaria toda a espécie humana. Depois da morte de Estaline em 1953 o novo presidente, Khrushchev, tentou restabelecer as relações diplomáticas e restaurar a paz. Estas negociações apenas travaram a corrida ao armamento mas continuou-se a viver um clima de terror.

Em 1955 foi assinado o Pacto de Varsóvia, onde foi criada uma organização para a cooperação militar. O momento de maior terror foi vivido em 1962, onde um confronto direto foi evitado por pouco. Nos anos 70 diminuíram as tensões e em vários encontros

diplomáticos onde foram assinados vários acordos. A Guerra Fria terminou com as reformas políticas e económica levadas a cabo por Mikhail Gorbachev.